O GLOBO
SPORTIVO
ANO X · Nº 529

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



RESENHA DA RODADA

SABADO: — Portuguesa de Desportos 2 x Santos 1. Renda: Cr$ 133.467,10. Juiz: Francisco Kohn Filho.
Teams TEAN3

TEAMS: Portuguesa: — Ivo; Lorico e Pedro; Luizizinho, Santos e Bonifacio, Renato, Arnaldo, Nininho, Pinga I e Simão SANTOS: Leonidio; Artigas e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas.

Goals de Pinga I e Paulo no primeiro tempo e Nininho, no segundo. Foram expulsos de campo no segundo tempo, após o goal da Portuguesa, os players Nininho e Antoninho.

DOMINGO: São Paulo 2 x Corintians 0. Renda: Cr$ 427.271,20. Juiz: José Gambetta. Teams: S. PAULO: — Mario; Saverio e Mauro Bauer, Rui e Noronha; China, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha.
CORINTIANS — Bino; Rubens e Belacosa; Palmer, Helio e Nilton; Claudio, Baltazar, Severo, Rui e Colombo

Goals de Ponce de Leon e Teixeirinha, ambos no segundo tempo.

PORTUGUESA SANTISTA 3 x COMERCIAL 3 — Renda: Cr$ 11.225,80. Juiz: Buaberto Tacitani.

Teams: COMERCIAL — Benoti; Virgilio e Sarvas; Vaiano, Manuelito e Artur; Nilo, Leandro, Romeuzinho, Chuna e Moreira.

PORTUGUESA SANTISTA: Andu; Guilherme e Toninho; Olegario, Brandãozinho e Antero: Plinio, Zinho, Bota, Barbosa e Duzentos.

Goals de Chuna, Barbozinha, Plinio e Nilo, no primeiro tempo e Plinio e Chuna, no segundo.

Pacaembú

Continua vencendo o São Paulo

S. PAULO, novembro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Pelejas quase que decisivas foram realizadas na última rodada do campeonato de football, colocando em ação os dois até então lideres do certame, Santos e São Paulo, contra adversarios categorizados, capazes de lhes causar surpresas desagradaveis. Enfrentando a Portuguesa de Desportos, no sábado à tarde, o Santos, que vinha de uma espetacular vitoria sobre o Corintians, foi surpreendentemente derrotado, deixando ao São Paulo a responsabilidade de enfrentar o Corintians na qualidade de lider da tabela, isolado. A derrota do Santos, surpreendente por ter sido ante uma equipe que nada tem feito de apreciavel ultimamente, não foi consequencia de inferioridade do esquadrão santista, mas sim da absoluta falta de chance que perseguiu seus componentes em todo o decorrer da peleja. Tivesse o Santos um pouco mais de chance muito embora a atuação da retaguarda lusa tenha sido digna de registo especial, e a vitoria ter-lhe-ia sorrido. Jogando mais que seu adversario, chegando mesmo a dominá-lo, a equipe santista não foi capaz de transformar em tentos as magnificas oportunidades criadas. A Portuguesa, com seu jogo controlado pelo adversario, não se entregou e, desfrutando a chance que lhe acompanhava, superou no placard o ex-lider, infligindo-lhe uma derrota que poderá custar-lhe o abandono em definitivo das esperanças de chegar a arrebatar o título de campeão.

Moralmente animado com a derrota do Santos, com maiores responsabilidades entretanto, o São Paulo enfrentou o Corintians, que sempre se constituiu em tradicional rival para o tricolor. Fazendo alarde de uma situação técnica por todos os titulos invejavel, embora dividida na primeira etapa da partida com seu adversario, o São Paulo logrou agigantar-se e impor-se categoricamente ao clube dos calções pretos, afastando assim mais um serio obstáculo de sua dificil escalada, dia a dia mais facil, em busca do titulo máximo. Com uma retaguarda atuando magnificamente, a linha media a defender e alimentar prolixamente seu ataque, composto de elementos capazes de enfrentar as mais dificeis defesas, não foi dificil ao São Paulo resistir ao impeto entusiástico do Corintians durante todo o transcorrer do primeiro periodo de luta, quando as ações se equivaleram e o marcador não sofreu alteração. No periodo final, porem, esgotada ao que parece a capacidade fisica dos corintianos, facil foi aos tricolores dominarem o terreno e impor em toda a linha a sua melhor classe e preparo tecnico. Quebrado o impeto adversario, lançou-se o São Paulo ao ataque em busca dos tentos que lhe garantiriam a permanencia, isolado, no primeiro posto da tabela e o afastamento do Corintians do segundo para o quarto lugar, uma vez que o Ipiranga seguia o esquadrão "mosqueteiro" com um ponto apenas de diferença. Derrotado o Santos, distanciado o Corintians, com uma diferença de seis tentos para o terceiro colocado, aproxima-se mais e mais o São Paulo da meta final, com suas possibilidades consideravelmente aumentadas.

Em Santos, enfrentaram-se Portuguesa Santista e Comercial. Jogo todo feito à base de movimentação, apresentou-se equilibrado do inicio ao fim da partida, com seu desenrolar fielmente traduzido no placard final. Empataram os dois contendores em uma luta em que ambos se esforçaram e se fizeram merecedores da vitoria. Quanto à parte técnica, nada houve de apreciavel, salvando-se a peleja apenas pelo que apresentou de movimentação e entusiasmo dos componentes das duas equipes.

OS ARTILHEIROS

E' esta a relação dos artilheiros paulistas, em que aparece a "artilharia" do Santos como a mais positiva e Odair, como o goleador individual.

SANTOS — 39 goals — Odair, 14; Alemãozinho, 7; Paulo, 7; Pascoal, 3; Pinhegas, 3; Antoninho, 2; Telesca, 1; Alfredo, 1 e Noronha (do São Paulo, contra), 1.

CORINTIANS — 37 goals — Claudio, 10; Rui, 7; Baltazar, 6; Servilio, 6; Severo, 3; Noronha, 2; Helio, 1; Colombo, 1 e Nenê, 1.

S. PAULO F. C. — 37 goals — Leié, 7; Leonidas, 6; Ponce de Leon, 6; China, 5; Remo, 4; Teixeirinha, 4; Neca, 2; Santo Cristo, 2 e Bauer, 1.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — 34 tentos — Renato, 9; Nininho, 7; Pinga I, 7; Lorico, 5; Pinga II, 4 e Simão, 2.

IPIRANGA — 24 goals — Silas, 13; Walter, 9; Liminha, 5; Rubens, 3; Bibe, 2 e Carvalho, do Comercial (contra), 2.

JUVENTUS — 24 goals — Milani, 6; Carboni, 4; Niquinho, 3; Chicão, 2; Zé Braz, 2; Diogo, 1; Casquera, 1; Rivetti, 1; Pixo, 1; Turquinho, 1; Alberto (do Ipiranga, contra), 1 e Caieira (do Palmeiras, contra), 1.

PALMEIRAS — 21 goals — Canhotinho, 6; Bovio, 4; Oswaldinho, 2; Harry, 2; Arthurzinho, 2; Lula, 2; Miltinho, 1; Lima, 1 e Lero, 1.

NACIONAL — 15 goals — Charuto, 6; Turelli, 3; Flavio, 2; Zé Carlos, 2; Wallace, 1, e Passarinho, 1.

JABAQUARA — 14 goals — Veiguinha, 4; Augusto, 4; Walter, 4; Baia, 1 e Doca, 1.

COMERCIAL — 30 goals — Moreira 7, Nilo 6, Romeuzinho 4, Manoelito 4, Chuna 3, Americo 1, Dédé 1, Leandro 1, Artur 1, Nenê (do Santos, contra) 1 e Cruz (do Nacional, contra) 1.

PORTUGUESA SANTISTA — 20 goals — Moacir 5, Bota 4, Brandãozinho 3, Zinho 2, Plinio 2, Piromba 1, Duzentos 1, Mario de Souza 1 e Barbosinha 1.

"ARTILHEIROS" NEGATIVOS

São estes os "artilheiros" negativos do certame bandeirante: — Carvalho, do Comercial, com dois tentos contra; Alberto, do Ipiranga, Caieira, do Palmeiras, Nenê, do Santos, Noronha, do São Paulo, e Cruz do Nacional, todos com um goal contra.

CASIMIRAS

DEPOSITO DA FABRICA EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO, ÓTIMO	corte	2,80	Cr$	180,00
SARJA OU SARJÃO MARINHO	corte	2,30	Cr$	160,00
MESCLA PURA LÃ	corte	2,80	Cr$	280,00
CAMBRAIA FINISSIMA	corte	2,80	Cr$	280,00
CASIMIRA LÃ E SEDA	corte	2,80	Cr$	340,00
TUSSOR DE SEDA EXTRA	corte	7,00	Cr$	200,00
ALBENE LEGITIMO		metro	Cr$	68,00
LINHO PURO IRLANDES, metro 78,00 e		metro	Cr$	72,00
RETALHOS: para calças 60,00 e 80,00 e para paletós			Cr$	100,00
AVIAMENTOS: Metim mt. 11,70 e Entretela de lã mt. .			Cr$	17,00

REMETEMOS PARA O INTERIOR PELO REEMBOLSO POSTAL
AGENTES E REVENDEDORES NO INTERIOR.

ACEITAMOS E DAMOS OTIMA COMISSÃO PARA VENDEREM PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL. C. J. MEHERO. OCASIÃO: — GRAVATAS DE LUXO — FABRICAÇÃO PROPRIA — DUZIA Cr$ 90,00 — RUA PAGE' 33 — 2.º ANDAR — sala 23 (Esquina de 25 de Março) — SÃO PAULO.

AGENTES NO INTERIOR

Aceitamos para vendas de casimiras, linhos, brins, etc. Depósito da Fábrica — ótima comissão — Vendas pelo Sistema de Reembolso Postal — C. J. MEHERO — Rua Pagé, 33 — 2.º andar — Sala 23 (esquina 25 de Março) — SÃO PAULO

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados da nona rodada do returno ficou sendo esta a situação do campeonato paulista, agora com o São Paulo destacado na liderança, por pontos ganhos e perdidos:

1.º S. PAULO — 16 jogos; 13 vitorias; 1 empate; 2 derrotas; 27 pontos ganhos; 5 perdidos; 37 goals pró; 13 contra. Saldo, 24.

2.º — SANTOS: 15 jogos; 11 vitorias; 1 empate; 3 derrotas; 23 pontos ganhos; 7 perdidos; 39 goals pró; 24 contra. Saldo: 15.

3.º — IPIRANGA: 15 jogos; 8 vitorias; 3 empates; 4 derrotas; 19 pontos ganhos; 11 perdidos; 34 goals pró; 22 contra. Saldo 12.

4.º — CORINTIANS: 16 jogos; 9 vitorias; 2 empates; 5 derrotas; 20 pontos ganhos; 12 perdidos; 37 goals pró; 24 contra. Saldo: 13.

5.º — PALMEIRAS: 15 jogos; 6 vitorias; 4 empates; 5 derrotas; 16 pontos ganhos; 14 perdidos; 21 goals pró; 18 contra. Saldo: 3.

6.º — PORT. DESPORTOS: 15 jogos; 7 vitorias; 1 empate; 7 derrotas; 15 pontos ganhos; 15 perdidos; 34 goals pró; 24 contra Saldo: 10.

7.º — JUVENTUS: 16 jogos; 6 vitorias; 4 empates; 6 derrotas; 16 pontos ganhos; 16 perdidos; 24 gols pró; 34 contra. Deficit: 10.

8.º — PORTUGUESA SANTISTA: 16 jogos; 4 vitorias; 5 empates; 7 derrotas; 13 pontos ganhos; 19 perdidos; 20 goals pró; 29 contra. Deficit: 9.

9.º — COMERCIAL: — 16 jogos; 4 vitorias; 2 empates; 10 derrotas; 10 pontos ganhos; 22 perdidos; 30 goals pró; 40 contra. Deficit: 10.

10.º — JABAQUARA: — 16 jogos: 2 vitorias; 3 empates; 11 derrotas; 7 pontos ganhos; 25 perdidos; 14 goals pró; 32 contra. Deficit: 18.

11.º NACIONAL: 16 jogos; 2 vitorias; 2 empates; 12 derrotas; 6 pontos ganhos; 26 perdidos; 15 goals pró; 45 contra. Deficit: 30.

• • •

RENDAS

Embora reunindo apenas três jogos, a rodada que passou no certame bandeirante proporcionou a polpuda arrecadação de Cr$ 571.964,10. Só o clássico São Paulo x Corintians rendeu Cr$ 427.271,20, enquanto o prelio Santos x Portuguesa de Desportos na tarde de sábado rendeu Cr$ 133.467,10. Com as rendas de sábado e domingo a arrecadação total do campeonato elevou-se à cifra de Cr$ 7.868.078,90.

• • •

A renda maior por jogo ainda é a do clássico S. Paulo x Palmeiras (primeiro turno), com Cr$ 493.475,50 e a menor a do jogo Nacional x Comercial, com Cr$ 1.672,00 (primeiro turno).

• • •

A PRÓXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada paulista os seguintes jogos:
Ipiranga x Nacional; Juventus x São Paulo; e Comercial x Corintians.

• • •

Nos jogos do primeiro turno os resultados foram estes:
Ipiranga 2 x Nacional 0; Juventus 2 x São Paulo 1; e Corintians 2 x Comercial 1.

GOLEIROS VAZADOS

São estes os goleiros vazados no campeonato paulista: Mario (Jabaquara), 33 goals; Aldo (Nacional), 33 goals; Muniz (Juventus), 31 goals; André (Port. Paulista), 29 goals; Jura (Comercial), 24 goals; Bino (Corintians), 24 goals; Oberdan (Palm.), 18 goals; Robertinho (Santos), 17 goals; Benotti (Comercial), 16 goals; Caxambú (Port. Desportos), 15 goals; Fabio (Nacional), 12 goals; Rafael (Ipiranga), 11 goals; Oswaldo (Ipiranga), 11 goals; Ivo (Port. Desportos), 9 goals; Mario (São Paulo), 8 goals; Leonidio (Santos), 7 goals; Gijo (São Paulo), 5 goals; Fernando (Juventus), 3 goals; Lourenço (Palmeiras) tem um jogo sem ter sido vazado.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na rodada que passou os juizes Francisco Kohn Filho, João Gambetta e Gualberto Tacitani. E assim a relação dos juizes que vêm atuando no campeonato paulista ficou sendo esta:

Mario Gardelli, 18 jogos; Francisco Kohn Filho e Gualberto Tacitani, 15 jogos; Vicente Paula Luz e Octavio Richter, 11 jogos; Agnelo Leonardi e João Gambetta, 5 jogos; Cherubim Silva Torres e Luiz Bottino Filho, 2 jogos; e José Cortesia e José Moura Leite, 1 jogo.

ARTILHEIROS" NEGATIVOS

..São estes os "artilheiros" negativos do certame bandeirante: — Carvallo, do Comercial, com dois tentos contra; Alberto, do Ipiranga, com um goal contra; Caieira, do Palmeiras, com um goal contra; Nenê do Santos, com um goal contra; Noronha, do São Paulo, com um tento contra e Cruz do Nacional, tambem com um goal contra.

JA' SE ENCONTRA À VENDA, NOS JORNALEIROS, O

ALMANAQUE d' O Globo Juvenil

PARA 1948!!!

MARIO FILHO

ESTADO DE GRAÇA

DA PRIMEIRA FILA

1 Foi assim: Geninho batia um papo com Nelson Cintra sobre football, já se vê. Conversa vai, conversa vem, e Geninho faz a confissão mais ingenua deste mundo. Perguntando a Nelson Cintra se ele queria saber de uma coisa. Nelson Cintra queria, sim, senhor. E Geninho: "Estou jogando p'ra burro, "seu" Nelson". Nelson Cintra ficou vermelho, corando em nome de Geninho. Geninho percebeu que Nelson Cintra sorria amarelo. E repetiu o "estou jogando p'ra burro" com um acréscimo. Ele não sabia com era aquilo. "Nunca eu tive tanto jogo. Parece até que a bola vai atrás de mim. Não querendo sair de meus pés". Pois é. Às vezes ele, Geninho, para certificar-se — como alguem que, em um sonho, se belisca — dava para fazer o contrario do que devia fazer. "E sai certo. Tudo sai certo. Por isso — e Geninho! parecia até triste — eu não sei o que há comigo. Eu não jogo assim, "seu" Nelson. Quer dizer: eu estou jogando assim agora. Só agora. E a coisa começou de repente. De um dia para o outro eu me vi dono da bola". Aqui, Geninho coçou a cabeça. Querendo ver se arrancava de lá a ponta de unha, uma explicação. A explicação não veio. Nelson Cintra bateu no ombro de Geninho. Despedindo-se. Com um pouco de pressa. "Não leve a mal — desculpou-se Geninho — Eu tinha que desabafar com alguem".

* * *

2 Outros jogadores — uma verdadeira multidão se sentem ou já se sentiram como Geninho. Achando que tudo vai dar certo. Certamente, nem todos têm a franqueza da ingenuidade de Geninho. Preferindo a confissão dos monólogos. Ao invés de se abrir com um Nelson Cintra, o crack se abre consigo mesmo. Falando sozinho. Dizendo o que o malandro resumiu em três palavras: "Está p'ra mim". Um Alberto Borgherth, hoje, quase trinta anos depois, confessaria que se Araya não tivesse estourado com ele... Sim. Em 14 Borgherth andava na ponta dos cascos. Ele chegara à conclusão de que "agora, sim" agora eu cheguei lá em cima". O resto — e o resto eram os anos que ficaram atrás — tinha sido um preparo. A formação de um jogador. E finalmente chegara, ora se chegara, a época de Borgherth. O verdadeiro principio de uma carreira. Foi quando Araya — um scratch carioca, com Borgherth de center-forward, enfrentava os chilenos — estourou uma bola. O choque foi tão forte que se ouviu o barulho das arquibancadas. Um torcedor não se conteve. Gritando: "Quebrou". Tinha quebrado mesmo. E Borgherth foi levado para o vestiario, que se transformou em enfermaria. Um senhor, muito bem vestido, com um aspecto grave, foi apresentar expressões de simpatia ao jogador brasileiro. Falando em castelhano. "Um chileno" — pensou Borgherth. Antes de dar um grito. Com o embaixador do Chile.

* * *

3 Quem assistiu ao sul-americano de 19 há de lembrar-se de Neco. Pois Neco, em 19, tambem devia ignorar, como Geninho agora, o que havia com ele. Sabendo, apenas, que estava jogando "p'ra burro". Se ele não estivesse jogando p'ra burro, o que seria dos brasileiros? Os brasileiros perdiam por dois goals de Isabelino Gradim. Um deles feito de longe, quase de quarenta jardas. Marcos chegou a tocar na bola. pesada de lama. Largou-a. Quis impedir que ela entrasse, caindo de lado. A bola entrou. Parando a menos de três palmos da linha de goal. Sem levantar a rede. Foi aí que Neco tomou conta do campo. Parecia que a bola fora amarrada, por um cordão, na chuteira dele. Ele veio de meio de campo. Passando por tudo que era uruguaio. Não dando a bola a ninguem. Resolvendo fazer tudo sozinho. Nunca ele tivera tanta confiança em si mesmo. Esquecendo-se de Fried, de Heitor, dos brasileiros e dos uruguaios. Para ele só existia uma coisa: Saporiti, o obstáculo que tapava as redes do outro lado. Neco aproximou-se, aproximou-se. E quando resolveu chutar chegara a hora do goal.

* * *

4 Como Kuntz poderia saber o que havia com ele? Antes do torneio inicio de 20, o Flamengo olhava para Kuntz desanimado. O Flamengo precisava de um keeper. "Aquele, porem — e o Flamengo apontava para Kuntz — não serve". Em treinos ele engolia "frangos" a três por dois. "E depois — era o comentario do Flamengo — Kuntz não sabe pegar a bola". Na hora de o team entrar em campo parecia até castigo. O Flamengo se viu sem keeper. "Como é torneio inicio, não faz mal. hoje a gente se arranja com Kuntz". Kuntz mudou de roupa. Metendo-se em uma camisa de lã feita para tirar peso de boxeur. E toca a pegar tudo. O Flamengo tornou-se campeão do inicio. Sem um goal contra. "Que foi isso, Kuntz?" — perguntaram a ele — "Você andava escondendo jogo?" E Kuntz respondeu: "E' que me deu uma coisa. Agora eu me sinto bem". Ele principiara a ser Kuntz. Achando que um keeper devia ser como certos médicos. Só perdendo as esperanças quando a bola tocasse no fundo das redes.

* * *

5 Barthô viera com os paulistas. O estadio do Fluminense ainda estava em retoques. Era em 22. Véspera do sul-americano do Centenario da Independencia do Brasil. Foi quando Barthô se revelou. "Ele jogava bem — explicavam os paulistas — mas não assim. Assim, nem Bianco". E a multidão que encheu os degraus de cimento do Fluminense, em todo jogo dos brasileiros, não se cansou de bater palmas para Barthô. Às vêzes um calefrio percorria a sensibilidade do torcedor. Barthô atirara-se ao chão para cabecear uma bola que ainda estava nos pés do adversario. "Barthô está maluco" — eis a expressão do alarma de muita gente. E ele nunca estivera tão consciente do que fazia. Do que devia fazer. Apenas não tinha medo. Nem medo de falhar, nem medo de ficar estendido no meio do campo. "Não me há-de suceder nada — confessou ele —'Pelo menos agora. Agora eu posso fazer o que quiser".

* * *

6 E Nilo? Ninguem negava que ele jogava muito bom football. Quando se falava nele, porem, havia sempre quem dissesse: "Realmente, dá pena..." O que dava pena não era Nilo. Era tanto football perdido, socado, em um corpo feito para deslisar em salões. Não em um campo. E foi só Nilo botar os pés no Fluminense — corria o ano de 24 — para que todo mundo mudasse de opinião. "Quem disse que football precisava de corpo grande?" Ninguem tinha dito isso. Chiquinho pintava o diabo, sendo muito menor do que Nilo. Apenas Chiquinho metia o peito, metia o pé, metia a mão. Nilo pertencia a outra especie de fauna futebolistica. Pois, como eu ia contando, foi só Nilo botar os pés no Fluminense. O Fluminense arranjou logo uma guarda pessoal para ele: Lagarto e Coelho. E às vezes era o primeiro a pedir que Nilo não molhasse a camisa. "Faça só os goals". Nilo ficava parado. Lagarto e Coelho trabalhando. De repente vinha um passe. Bola no fundo das redes. "Onde você arranjou tanta pontaria, Nilo?" — perguntava Fortes, moleque como ninguem. "Sei lá!" — respondia Nilo.

* * *

7 Amado foi outro caso. De repente começou a pegar tudo. O Flamengo vai jogar em São Paulo, contra o Paulistano. E Antonio Prado, sempre circunspecto, perdeu a calma. Gritando que assim era de mais. "De mais, o que?" — indagou Joaquim Guimarães. "Amado — retrucou Antonio Prado Junior — Não é Amado que ele se chama?" O ataque do Paulistano tinha Filó, tinha Mario de Andrade, tinha Friedenreich, tinha Araken. Costura daqui, costura dali, um chute no canto. E lá saltava Amado para catar a bola. Friedenreich nunca mais se esqueceu daquele jogo. E toda vez que se queria saber qual fora o maior keeper que ele já vira, a resposta era: "Amado, nem se pergunta!" E Amado tinha tal confiança em si mesmo que deixava de jogar temporadas inteiras. Certo de que, quando voltasse, seria o mesmo. "Que diabo! Os outros (os outros eram Pinheiro, Egberto, Floriano), tambem têm o direito!" "Direito de que, Amado?" "De jogar".

* * *

8 Oswaldinho tinha a mania de dizer que sabia. Que, antes de passar uma bola, botava a cabeça para trabalhar. Foi no tempo dele que apareceu a expressão: jogador cerebral. Oswaldinho era um jogador cerebral. Nilo, idem. Russinho, idem, idem. Já Santana — o que arranjou um lugar vitalicio no team do Vasco porque marcou um goal de corner direto — não. "Santana — condenava o torcedor que dera para distinguir os jogadores cerebrais dos "outros" — é um bode cego". O jogador cerebral, como Oswaldinho, tinha que saber o que fazia. Até aí não havia nada de mais. A coisa se complicava quando se pretendia conhecer onde Oswaldinho arranjara tanto jogo. "Eu acho, quer dizer, quem sabe?" Sim. Aí ele deixava de saber. Em certos momentos ele pressentia o goal. "Se eu chutar, será goal". E Oswaldinho chegou à perfeição de "ver" um buraco, em uma barreira do Fluminense, por onde podia passar a bola. Ele mandou o couro em direção à abertura. E a bola passou por alí. "Você seria capaz de repetir isso, Oswaldinho?" Ele disse que sim. Em 29, porem, com mais de três metros e meio de abertura de cada lado do goal de Veloso, ele bateu um penalty em cima da trave.

* * *

9 E Waldemar, em 33? Em um campeonato, ele marcou setenta e um goals. Batendo todos os "records". Falava-se dele em São Paulo. Lá isso se falava. Waldemar era o irmão de Petro. "Um dia ele será um Petro". Waldemar, porem, nunca se pareceu com Petro. Petro só era um center-forward. Waldemar jogava na ponta, na meia, no centro. E vinha com a bola de meio de campo. De re-

(Conclue na página 10)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

VIII

Dempsey distribuiu entre amigos grande parte dos cinco milhões de dólares que ganhou com os pulsos. — O divorcio com Estelle Taylor, depois de múltiplos desentendimentos

Apesar da furia com que os esmurrou, todos os ex-adversarios de Dempsey são hoje seus amigos. Vemo-lo aquí ao lado de Tunney, para quem perdeu o título

Dempsey compreendia bem a adoração que lhe votava o povo. Era dotado de um instinto de compreensão para com os sentimentos do homem médio, um instinto forjado no Oeste, onde o "joão ninguém" é considerado, onde o homem que apanha com coragem é respeitado. Como emoção e entusiasmo, acolhia e recebia os elogios e amizade daqueles que lhe vinham homenagear. Mas não era êsse o sentimento de Estelle Taylor.

— Quando estava no seu apogêu — disse ela brandadamente a um dos seus amigos que estavam à mesa — não havia quem o derrubasse. Agora que está derrubado, não serão essas homenagens que o erguerão.

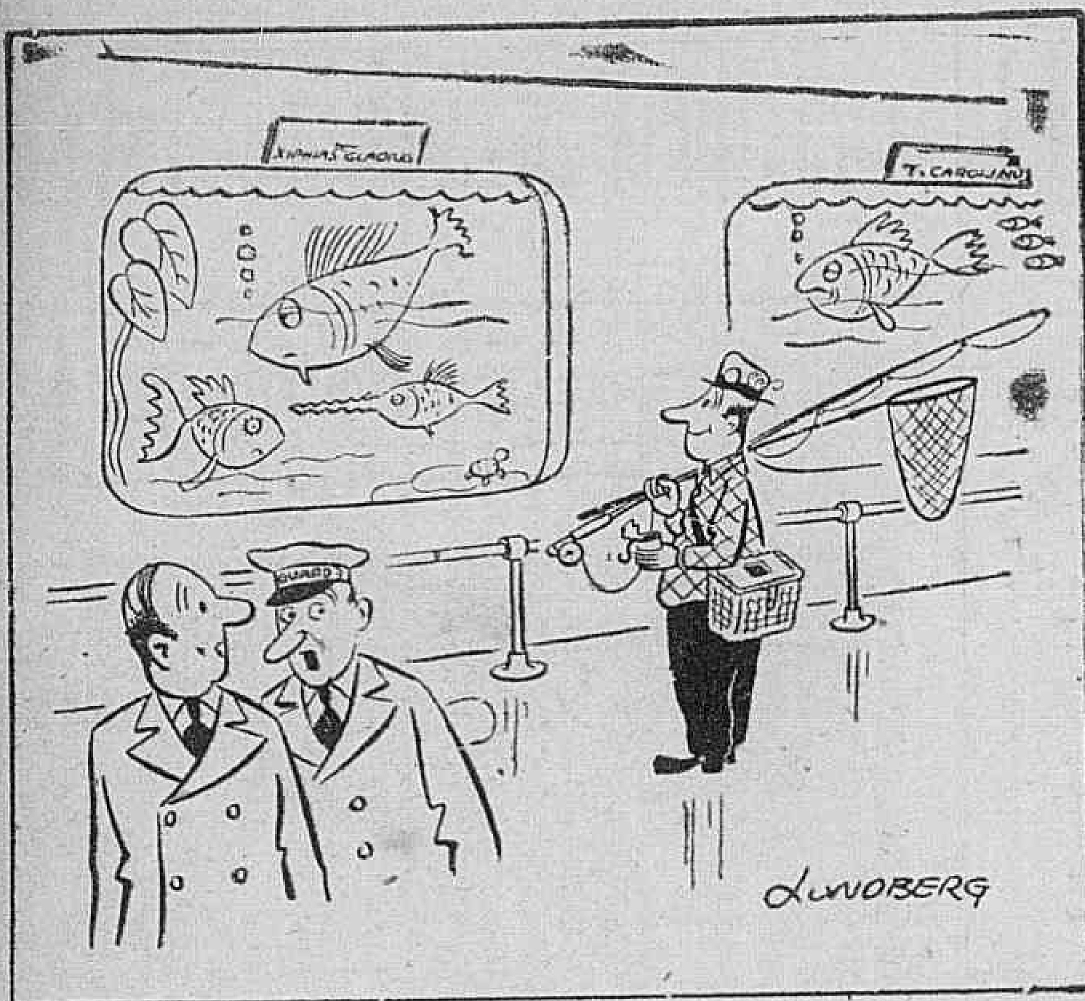
Dempsey e sua bela espôsa separaram-se. Foram desunidos pelo escândalo, pel avida vertiginosa, ou, talvez, porque havai de lado a lado muito ciume, muito zelo para que fôsse possível uma vida comum. A ponte existênte entre os seus dois mundos jamais foi completada. Inúmeras vêzes separaram-se, juntaram-se de novo, divorciaram-se por fim, e então, decorrido anos, tornaram-se bons amigos.

Até mesmo Kearns, o seu empresário, que tanto o perseguira e mesmo abusara, depois da dissolução da sociedade, foi perdoado. Kearns, que o cobrira de processos enquanto se preparava para a luta com Tunney, o velho amigo que se apossára de bens seus, que forçára a sua espôsa a descer de um automóvel em plena estrada, numa apreensão judicial — voltou a ter a sua simpatia. Não era da natureza de Dempsey alimentar ódio. Kearns e êle tinham vviido juntos um período de grandes lutas; seria melhor, passado tudo, bater no ombro do velho companheiro e dizer-lhe: "Esqueçamos tudo, Kearns. O que passou, passou". E foi o que fêz Dempsey.

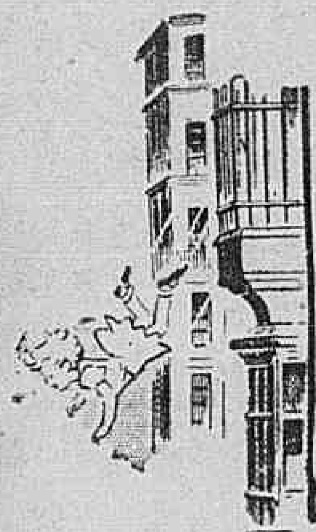
E' bom lembrar esta decendia, esta falta de malicia, ao lado de outras lendas que ensombrecem a legenda Dempsey. E' bom lembrar isto — e o fato de que Jack Dempsey sempre foi um homem completamente honesto, um bom amigo para quem quer que o procurasse. Não houve fama, posição social, dinheiro ou idolatria que o modificasse. Jamais se considerou algo mais que um pugilista e um trabalhador. Em sua vida, Dempsey distribuiu sem jamais recuperar centenas de milhares de dólares. Calcula-se que deu, simplesmente deu, um quarto d oque ganhou — e êle embolsou cinco milhões de dólares com os seus pulsos.

Poder-se-á dizer que essa grande generosidade de Dempsey é motivada pelo fato de que foi êle próprio, em outros tempos um homem, de vida miserável. Mas haverá um êrro nisto. Na época em que arrastava uma existência difícil, em que era um lutador rude e sem verniz social, Dempsey, nem por isso, deixara de ser um homem orgulhoso.

(Continua).



CARTAZ



O primeiro mergulho de Zoe Ann Olsen, a nadadora norte-americana que tão bela figura fez nas Olimpiadas de Londres, foi, por assim dizer, aos dois anos de idade. Sua genitora era proprietaria de uma escola de dança, e enquanto estava ocupada com as alunas, Olsen, de uma janela do último andar do edificio, entendeu de se lançar no espaço e o fez, nada de mal lhe acontecendo, entretanto: a mãe foi buscá-la sem um arranhão, sorridente, num monte de cinza.

*

Barbara Buttrick, filha de um comerciante de Londres, jovem que pesa 44 quilos, leva a Comissão de Box Britânica a pensar em reconsiderar a sua tradicional proibição contra o sexo feminino. Barbara quer ser pugilista e seus esforços foram tão persistentes que as autoridades do esporte não tiveram outro remedio senão tomá-la a serio. Barbara não falta jamais aos treinos diarios no ginasio de Mickey Wood, no Mayfair, mão tãopouco deixa de ir todos os dias a Comissão de Box, para obter a correspondente permissão. Dois aspectos desta ambição de Barbara perturbam aos membros da Comissão. Primeiro, e a crença de que o povo da Inglaterra não aceitaria a presença de mulheres num ring, para praticar um sport tão violento como o box. O segundo, é criar regulamentos e protetores adequados, para impedir lesões de importancias nas pugilistas.

*

Em media, o homem, durante a sua existencia, caminha 130.000 quilômetros.

*

Depois dos Estados Unidos, o pais que conquistou maior número de medalhas nas Olimpiadas de Londres foi a Hungria.

*

Estranho como pareça, já não se fala apenas nas Olimpiadas de 1952, em Helsinki. Os australianos começaram a pleitear que as de 1956 sejam realizadas em Melbourne...

o

No salto de altura com vara, não há restrições quanto ao tamanho e peso da vara.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM SOFIA, segundo informações da Bulgaria, o selecionado nacional búlgaro conseguiu uma brilhante vitoria sobre a Hungria, por 1 x 0. A velocidade dos jogadores búlgaros mostrou ser mais eficaz que o classicismo um pouco lento dos futebolistas húngaros, embora êsses últimos tivessem, tecnicamente, dominado.

* * *

EM BUENOS AIRES, teve inicio a grande prova das Mil Milhas Ciclisticas Argentinas, patrocinada pelo Clube Desportivo América.

A prova, que é dividida em nove etapas, com dois dias intermediários de descanso, contará com a participação de 108 corredores, sendo um brasileiro, três bolivianos, três chilenos, dois espanhóis, três italianos e seis uruguaios, sendo os demais de vários pontos do territorio argentino.

* * *

EM BRUXELAS, o boxeur belga Cyrilo Delannoit, campeão europeu meio pesado, derrotou por pontos, aliás, por larga margem, o campeão holandez Luc Vandam. Como se sabe, o belga Delannoit venceu por pontos, no ano passado, o atual campeão meio pesado do mundo, Marcel Cerdan, que, posteriormente, o derrotou também por pontos.

* * *

EM MERCEDES, Argentina, o corpo de Daniel Urrutia, que morreu num acidente trágico, no Perú, em disputa da corrida automobilística entre Buenos Aires e Caracas, foi enterrado nesta sua cidade natal, perante grande multidão achando-se presentes todas as altas autoridades locais, encabeçadas pelo Prefeito. A corrida, ao chegar agora à sua etapa final na Venezuela, já conta com oito vitimas fatais, inclusive Urrutia: — dois espectadores mortos na Argentina, um volante e seu mecânico mortos na Bolivia, Urrutia no Perú, e oito espectadores colhidos e mortos na Colombia.

SABE ?

1 — Em que ano o Paissandu levantou o titulo de campeão carioca de football ?

2 — Quantas partidas disputou o America na sua excursão aos paises da América do Sul ?

3 — Qual foi o posto mais elevado em que o Bonsucesso terminou um campeonato ?

4 — Em que ano o Jequiá disputou o campeonato carioca na primeira divisão ?

5 — Que famosa artista de Holywood esteve para ser incluida na delegação olimpica norte-americana como nadadora ?

(Respostas na página 10)



MUITO POUCAS PESSOAS O SABEM, mas Joe Louis, nas horas vagas, é um discreto pintor. Eis o seu último trabalho, sem dúvida muito significativo: "Luvas penduradas".



A MARCHA DO TEMPO



"UMA VEZ FLAMENGO, SEMPRE FLAMENGO", o lema adotado oficialmente pelos rubro-negros, teve origem numa iniciativa do nosso confrade Julio Silva, do "Correio da Manhã", que em 1919 dirigia o Departamento de Aspirantes do clube, composto de elementos de 10 a 17 anos. Por ocasião da realização do torneio interno de aspirantes, do qual participaram onze quadros, Julio Silva, de acordo com o programa estabelecido para a abertura do certame, reuniu todos os jovens componentes dos teams defronte da arquibancada e convidou-os a jurar fidelidade esportiva ao pavilhão rubro-negro. Todos repetiram: "Uma vez Flamengo, sempre Flamengo". Este flagrante, de 29 de outubro de 1919, relembra a ocasião e simboliza o nascimento do lema hoje tão popularizado.

REGRAS DE TENIS DE MESA

(continuação)

14) UM PONTO

Qualquer dos jogadores perderá "um" ponto:

a) Se ele deixar de fazer um bom saque, a não ser nos casos previstos na regra 12 "obstáculos".

b) Se um bom saque ou uma boa rebatida houverem sido feitas pelo adversário e êle por sua vez deixar de fazer uma boa rebatida, a não ser nos casos previstos na regra "12".

c) Se êle, sua raquete ou qualquer parte do seu corpo tocar na rêde ou nos suportes enquanto a bola estiver em jôgo.

d) Se êle, a raquete ou qualquer parte de seu corpo mover a mesa, enquanto a bola estiver em jôgo.

e) Se a sua mão livre tocar a mesa, enquanto a bola estiver em jôgo.

f) Se a bola em jôgo, passar sôbre as linhas de fundo ou laterais sem ter tocado a mesa do seu lado e tocar na raquete ou na sua "mão da raquete", abaixo do pulso.

15) A CONTAGEM DE PONTOS.

a) Contar-se-á "um ponto", para o jogador que tiver ganho "o ponto".

b) Contar-se-á uma "série" ganha, para o jogador que completar primeiro o total de 21 pontos ganhos ou, dando-se o caso de ambos os jogadores atingirem juntos o total de 20 pontos ganhos, para o jogador que perfizer primeiro 2 pontos a mais que o adversário.

c) O jogador que totalisar primeiro 3 (três) "series" ganhas, em partidas "melhor de 5" ou aquele que totalizar primeiro 2 "series" ganhas, em partidas melhor de 3, será considerado o vencedor da "partida".

16) OUTRAS DEFINIÇÕES.

O periodo, durante o qual a bola estiver em movimento, será denominado "jôgo".

O resultado de uma jogada que foi contada, será denominado "ponto".

O resultado de uma jogada que não tenha sido contada, será denominado "obstáculo".

O jogador que põe a bola em jôgo chamar-se-á "sacador".

Jogador que a seguir bater na bola, chamar-se-á "rebatedor", sendo que, após o saque, ambos os jogadores serão rebatedores.

"Mão da raquete" é aquela que estiver segurando a raquete, e "mão livre" é a que não a estiver segurando.

DUPLAS

17) AS REGRAS.

As regras para os jogos de "simples" são também aplicadas nos jogos de "duplas", salvo nos casos em que forem alteradas pelas que se seguem.

(Continua no próximo número)

O JUIZ E' JULGADO

"BASTA DE CORPO!"

Esther Williams declarou recentemente que está cansada de se exibir em filmes em "maillots". Com isto, ela quer provar que tem outras qualidades para vencer no cinema alem do corpo. Para começar, todos acreditam no seu possivel talento de comediante, mas ninguem admite que este supere o seu fisico, ainda que fosse do da grandeza de uma Sarah Bernhardt. Mas não há nada que Esther não consiga, e assim, no seu próximo filme, não a veremos vestindo "maillot". A guiza de despedida, recomendamos aos "fans" que ilhem bem para estas fotografias — recomendação, de resto, dispensavel.

MARIO VIANNA — BANGU (2) X FLUMINENSE (3)

A atuação do veterano juiz pode ser taxada de boa, falhando em lances de somenos importancia. (O Globo).

* * *

Apitou Mario Vianna cujo trabalho é reprovado pelos banguenses e cujo maior êrro, a nosso ver, reside na não marcação de um foul penalty de Tarzan sobre Joel, logo ao inicio do jogo. No lance do goal S. S., embora hesitando um pouco, mandou que o lance prosseguisse e, no demais, deu sempre aspecto de severidade à partida, impedindo inclusive que o jogo violento campeasse. (Folha Carioca).

* * *

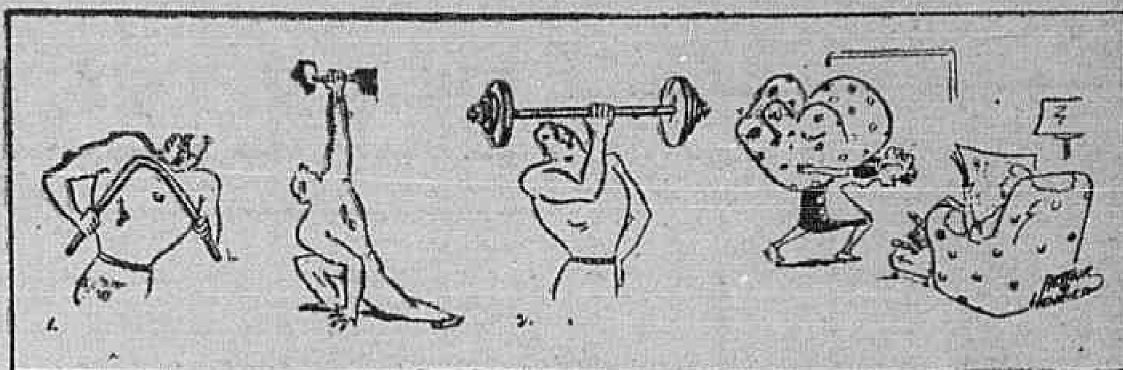
Mario Vianna teve uma atuação regular. (Diario da Noite).

* * *

Na arbitragem funcionou o Sr. Mario Vianna, em substituição a Mr. Ford que, por motivo de saude não póde atuar. Foi um dirigente correto o veterano juiz. As suas pequenas falhas em nada influiram no andamento da partida. (Campeão).

* * *

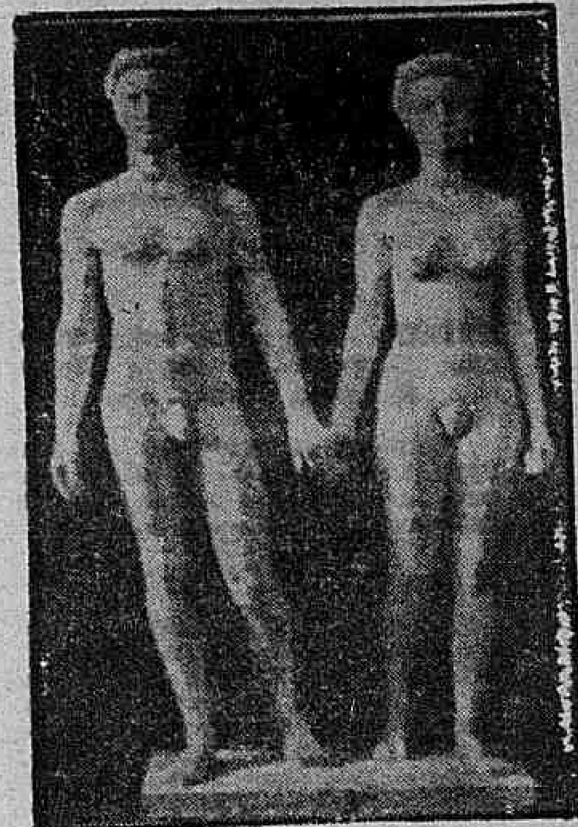
Mario Vianna teve uma atuação regular, marcando tudo, para evitar que o jogo se tornásse ríspido, prejudicando às vezes os lances em que o jogador levava vantagem. Deixou de assinalar um full-penalty de Pé de Valsa em Zezinho, sendo esta sua maior falta. No goal de Orlando, não houve — como dissemos, impedimento. (A Noite).



"RECORDS" POR ATACADO

O italiano Ruffo, em Milão, em uma motocicleta "Guzzi" bateu, no circuito de Monza, nada mais nada menos do que 19 "records" mundiais, da categoria de 650 cm cúbicos de cilindrada. E, a seguinte a lista dos novos "records":

30 kms em 54 minutos, 55 segundos e 3/5, com uma velocidade media de 85,894 kms horarios; 50 milhas, em 56 minutos, 12 segundos e 3/5, com uma velocidade media de 85 kms, 840 horarios; 100 kms, em 1 hora, 53 segundos, com uma velocidade media de 85,840 kms; 10 milhas, em 1 hora, 53 minutos 20 segundos e 4/5 velocidade media de 84,190 kms; em 1 hora percorreu 85,916kms; em duas horas, percorreu 169.324 kms; em 3 horas, 242,673 kms; em 4 horas, 301.764 kms; em 5 horas, 383,625 kms; em 6 horas, 460,668 kms; em sete horas, 536,544 kms; em oito horas, 613.400 kms; em nove horas 697,370 kms; em 10 horas, 779,940 kms; 500 kms, percorridos em 6 horas, 40 minutos, 6 segundos e 1/5, com velocidade media de 78,891 kms; 500 milhas, percorridas em 10 horas, 18 minutos, 24 segundos e 3/5, com uma velocidade media de 78.071 kms horarios; em 11 horas, percorreu 947,451 kms; em 12 horas 914,016 kms. Finalmente, Ruffo venceu o "record" de 1.000 kms, em 13 horas, 12 minutos, 3 segundos e 3/5, com uma velocidade media de 75,751 ms. horarios.



"TEST" SPORTIVO

Que ligação tem este trabalho artistico com o esporte?

a) Monumento a dois nadadores finlandeses, mortos na guerra durante um bombardeio aereo.

b) "Juventude esportiva", estátua encontrada nas ruinas da Grecia Antiga.

c) Premio de Escultura, concedido a Noruega no torneio artistico das Olimpiadas de Londres.

d) "Campeões", troféu conferido ao clube carioca campeão de natação.

(Solução na página 10)



CONVERSA DE RECORTES

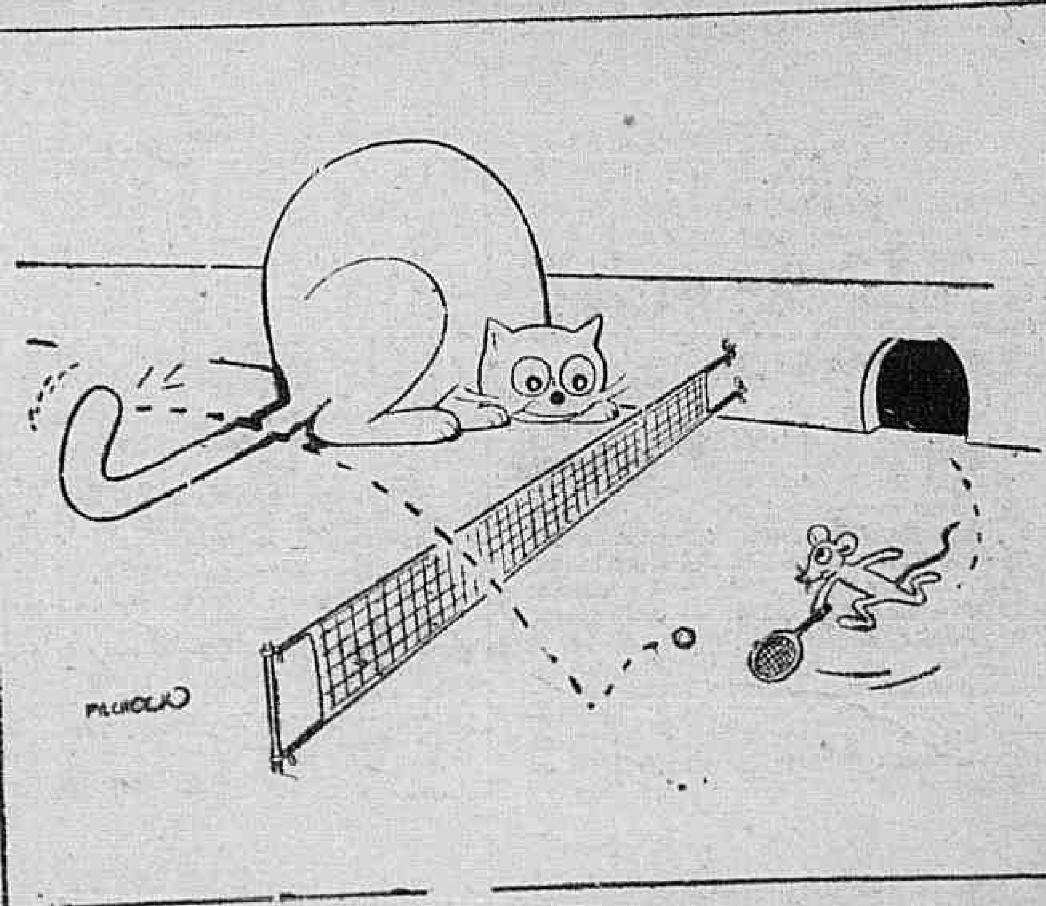
*MARIO FILHO — Eis aí um **match** que valeu o preço de uma geral, de uma arquibancada ou de uma cadeira numerada. O preço de uma geral para quem comprou uma geral, de uma arquibancada para quem comprou uma arquibancada, de uma cadeira numerada para quem pagou uma cadeira numerada. Pouco importa a diferença de preço.*

ANTONIO CONSELHEIRO — Repetiu-se a fábula de Esopo. Só faltou o leão despedaçar-se e morrer! Mas, que o "mosquito" deu trabalho, lá isso deu! Fez o "leão" suar a camisa, andar da sala prá cozinha, com as calças nas mãos! E este ancião reumático e hemiplégico, daqui do morro do Formiga, aproveita a oportunidade para felicitar o rubro-anil; tem sido um travo. Tem lutado com denodo, vendendo caro suas derrotas. As duas últimas, os seus adversarios — Fluminense e Botafogo — capinaram sentados!

GERALDO ROMUALDO — Como se houve o Bonsucesso? Muito bem. Perfeitamente de acordo com o que dele se dissera e escrevera. Foi um Bonsucesso "duro y parejo", no dizer dos espanhóis: duro até onde pode ser duro, que pelejou sempre de igual para igual, que não se esmoreceu nunca e que — tambem tem isto — jogou para a vitoria, trabalhando incansavelmente por ela em todo o transcurso da batalha.

JOSE' SCASSA — E' pena que o Bonsucesso de domingo passado se transfigure amanhã. Mas não nos parece dificil manter-se assim, bastando conservar o mesmo quadro e cercar os seus jogadores da assistencia e cuidados que representam um estímulo para o aprimoramento de suas qualidades individuais.

JOSE' LINS DO REGO — E o tal Flamengo? O Flamengo, afinal de contas perdeu a camisa. Sim, aquela camisa que metida num cabo de vassoura, ganhava jogo. O que acontece, atualmente, é justamente o contrario. A camisa já não existe como uma legenda. Existe somente, vestindo corpos que não se importam mais com as responsabilidades de antigamente. A camisa não transmite aquela flama de outros tempos. E registar tamanha verdade, é duro para todos nós.



A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO MINEIRO

As posições na tabela, dos concorrentes ao título de campeão mineiro de football de 48, após a última rodada, são as seguintes: 1.º lugar — Atlético, com 5 pontos perdidos; 2.º — América, 6; 3.º — Cruzeiro, 7; 4.º — Vila Nova, 19; 5.º — Siderúrgica, 22; 6.º — Metalusina, 29; 7.º — Sete de Setembro, 30.

A próxima rodada marca, para sábado próximo, o jogo Vila Nova x Siderúrgica, destituido de qualquer interesse ou importancia, e para domingo, o clássico Atlético x Cruzeiro, de grande importancia para estes dois candidatos reais ao titulo, bem como para o América, que na vice-liderança, a um ponto de diferença para o lider, torcerá por uma derrota deste, ou mesmo por um empate.

1938

Novembro, 6: Um vendedor de jornais argentino, Valentim Casemajor, inicia o seu raid solitário de Buenos Aires ao Rio, num pequeno barco. — No Campeonato Pan-Americano de Box, em Buenos Aires, a Argentina, em 25 combates, obtem 25 vitórias. — 8: São Paulo levanta o campeonato brasileiro de tennis. — O Riachuelo mantem-se invicto no campeonato de basketball derrotando o Tijuca, até então também invicto, por 34 a 19. — 7: O Fluminense propõe a eliminação de Virgilio Fedreghi do quadro de juizes (anulou um goal dos tricolores no jogo com o Vasco). — 9: Anuncia-se que Krueschner deixara o Flamengo. — Anibal Prior volta a esta capital, procedente de Portugal. Figliola passa em trânsito para Buenos Aires, vindo da Italia. — 10: a diretoria do São Cristovão declara-se disposta a enviar as queixas dos jogadores sôbre o técnico Pimenta. — 11: Nas semi-finais do Campeonato Sul-Americano de Box, a Argentina levanta quatro títulos. — 13: O Vasco continua invicto no campeonato da cidade, derrotando o Flamengo por 2 a 1. Goals de Argemiro, Alfredo e Leonidas. Renda com máu tempo. Cr$ 96.516,00. — O Fluminense derrota o Bangú por 4 a 1. — São transferidos os jogos Bonsucesso x Botafogo e América x Madureira, visto o juiz ter considerado o campo como impraticável.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



GRINGO — o meia rubro-negro num desenho do leitor Walter Morgado, desta capital

HEITOR TORRENTES — SÃO PAULO — Rejeitadas as suas caricaturas de Heitor (o antigo crack do Palestra), Clodô (keeper) e Ademir.

• • •

FRANCISCO CANINDE' AQUINO DE ANDRADE — NATAL — R. G. NORTE — 1) — O team do Flamengo no ano em que alcançou o tri-campeonato (1944) foi este: Jurandir — Newton e Quirino — Biguá — Bria e Jaime — Nilo (Jacy e Valido) — Zizinho — Pirilo — Tião e Vévé. 2) — O endereço do Racing Clube de Buenos Aires é Avenida Mitre 934 — Avellaneda.

• • •

GAUCHO DE CORAÇÃO — Ijui — R. G. SUL — 1) — Para um jogador ser oficialmente considerado campeão pela F. M. F. é preciso que tenha participado da metade mais um, dos jogos do team vencedor do titulo. 2) — Waldir continua no Flamengo, mas agora está atuando de zagueiro no team de reservas. 3) O Boca pagou ao Botafogo 600.000 cruzeiros pelo passe de Heleno e pagou de luvas ao jogador 300.000 cruzeiros.

• • •

PAULO QUARESMA — LAGUNA — SANTA CATARINA — 1) — Em principio estão inscritos para o próximo campeonato sul-americano de football a realizar-se aqui no Brasil, todos os paises filiados a C. S. A. F.: Argentina, Uruguai, Chile, Perú, Paraguai, Bolivia, Equador e Colombia. Mas até 30 de novembro corrente poderão ser comunicadas as desistencias. 2) — Argemiro está em São Paulo mas sem jogar football oficialmente. 3) — Beracochéa está atualmente no Botafogo, contratado até o fim da temporada. 4) — O S. Paulo F. C. foi campeão nos anos de 1931 — 1943 — 1945 e 1946. 5) — Na fila para publicação os seus desenhos de Bigode, Lélé e Chico.

• • •

ROMEU NUNES — MIGUEL CALMON — BAÍA — 1) — Vicentini, voltou a jogar no Canto do Rio, Milani está jogando efetivamente pelo Juventus, e Maracaí está na reserva do Santos. Alfredo (keeper) e Floriano, estão jogando no interior de São Paulo. Quanto aos demais que o senhor cita em sua relação "pararam" com o football. 2) Gringo tem 22 anos e "109" tem 20 anos. 3) Sim, a "Copa do Mundo" será disputada no Brasil em 1950, de 15 de junho a 15 de julho, com jogos simultaneamente no Rio e em S. Paulo. 4) Indio tem 28 anos, Vévé 30 e Ipojucan 22.

• • •

DOMINGOS D. P. ALMEIDA - CORNELIO PROCOPIO — PARANA — 1) — O super-campeonato de 1946 reuniu o Fluminense, Botafogo, Flamengo e América, que se classificaram nessa ordem ao final do mesmo. 2) temos dúvidas em transmitir aos leitores o seu pedido. Quem quiser vender os ns. 493, 495, 502 e 510 desta revista é só escrever para o Sr. Domingos, na Fazenda Santa Filomena.

• • •

ANTONIO GONÇALVES REIS — PAPAGAIO DE PITANGUI — 1) — Oberdan chama-se Oberdan Cattani e é natural de Sorocaba. Nascido a 29 de julho de 1919. Está no Palmeiras desde 1942. 2) O endereço do Palmeiras é Avenida Agua Branca 1705 e o do São Paulo F. C. é rua Padre Vieira 8.

• • •

PATSY MORAN — BELO HORIZONTE — 1) — Não dispomos dos resultados de todos os jogos entre o Flamengo e o Atlético Mineiro. 2) — A sua caricatura de Cesar foi rejeitada, pois veio a lapis comum.



FLAVIO COSTA — o famoso coach nacional — num desenho do leitor Geraldo Luiz Tapajós Gonçalves, Rio de Janeiro

ANTONIO CARDOSO — Rejeitada a sua caricatura de Pirilo. Quanto ao desenho de Danilo ficará na fila para publicação.

• • •

ZULCI DE SOUZA — CURITIBA — PARANA' — 1) — O Estadio do Pacaembú foi inaugurado a 28 de abril de 1940 com dois interestaduais. O Palmeiras venceu o Curitiba por 6 a 2 e o Corintians derrotou o Atlético Mineiro por 4 a 2.

• • •

URIEL B. RIBEIRO — S. LUIZ DO MARANHÃO — Acusamos aqui uma remessa antiga de desenhos seus que foram todos rejeitados. São os de Pirilo, Rogerio, Ademir, Pascoal, Claudio, Simões, Robertinho, Pinhegas, Nininho Danilo e Zizinho.

• • •

JOSE' PORTELA — SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO — BAÍA — 1) — Os vencedores do torneio "Taça Cidade de São Paulo", foram estes: 1942 — Corintians. 1943 — Corintians. 1944 — São Paulo. 1945 — Palmeiras. 1946 — Palmeiras. 1947 — Corintians. 2) Não seja essa a dúvida. Leitores amigos, o senhor José Portela, deseja manter correspondencia sobre assuntos desportivos com vocês. O endereço dele é: Avenida Vianna Bandeira 80 — Santo Amaro da Purificação — Baía.

• • •

ORLANDO RISTO — RIO DE JANEIRO — Rejeitados os seus desenhos de Heleno (dois) e de Ademir.

• • •

TRICOLOR — PORTO ALEGRE — R. G. SUL — 1) — No ano de 1947 o Fluminense obteve estes resultados nos diversos esportes que pratica: Atletismo: Campeão feminino, da cidade, campeão feminino de estreantes, campeão masculino juvenil, campeão masculino de novissimos e campeão masculino de juniors. Natação. campeão da cidade, campeão de novissimos, de juniors e masculino. Basket: — campeão de lance livre vice-campeão da cidade. Tenis: — Campeão da cidade, campeão feminino, campeão da 1.ª classe e da 3.ª classe masculinas, e campeão masculino de estreantes. Football: campeão juvenil. Tenis de mesa: campeão da cidade e da 2.ª classe. Saltos ornamentais: campeão da cidade, de principiantes, de novissimos e de juniors Tiro: campeão da cidade. Volleyball — Campeão da cidade e da 2.ª divisão. 2) Castilho nasceu no Distrito Federal a 27 de setembro de 1927. 3) Os artilheiros principais de 1947 foram Dimas, do Vasco, com 18 goals, Ademir, do Fluminense, com 17, Moacir, do Bangú, com 16, e Jair (Flamengo), Durval (Madureira) e Maneca (Vasco), com 15 goals.

• • •

CALOS CANEDO — BELO HORIZONTE — Os endereços pedidos são estes: Huracan — Caseros 3159; Boca Juniors — Almirante Brown 967; e River Plate — Suipacha 574.

• • •

NESTOR DO ALECRIM BARBOSA — VICENTE DE CARVALHO — RIO — No campeonato de 1935 foram estes os resultados entre Vasco e Botafogo. 1.º turno — 23 de junho — Vasco 4 a 0; 2.º turno — 15 de setembro — Empate 1 a 1 (jogo anulado) — 6 de outubro Vasco 1 a 0.

• • •

JULIO AUGUSTO CANDIDO DA SILVA FILHO — E. W. B. — CAXAMBU' — MINAS — 1) — "109", o ponteiro do Fluminense tem 20 anos



LIMA — o meia rubro que já voltou aos treinos — num desenho do leitor José Sady Almada, de Cataguazes, Minas

(quase 21) e nasceu no Rio Grande do Norte. 2) — O team do Flamengo, campeão de 1920 foi este: Kuntz — Burgos e Telefone — Rodrigo — Sisson e Dino — Carregal — Candiota — Sidney — Junqueira e João de Deus (Pullen). 3) — O team rubro-negro campeão de 1943 foi este: Jurandir — Domingos e Newton — Biguá — Bria e Jaime — Tião (Nilo e Jacy) — Zizinho — Pirilo — Peracio e Vévé. 4) Na fila o seu desenho de Rodrigues.

• • •

MUNIR HAIKAL — UBA' — MINAS GERAIS — Os endereços pedidos são: Santos F. C. — Rua Itororó 21 e Jabaquara, rua General Câmara 8, de São Paulo, e Atlético Mineiro Bairro de Lourdes e América, rua Goitacazes, Minas.

• • •

RUBRO-NEGRO — ALAGOINHAS — EST. DA BAIA — 1) — Gringo chama-se Orisvaldo dos Santos e nasceu em Sergipe (municipio de Riachuelo) a 21 de setembro de 1926. Jogava pelo S. C. Vitoria, da Baía, quando o Flamengo se interessou por ele e acabou trazendo-o para o Rio. 2) — Os artilheiros do Flamengo até a quinta rodada do returno eram Zizinho e Jair com 12 goals, cada um. 3) — Peixinho o ponteiro gaucho que esteve no Flamengo, foi cedido este ano ao América Mineiro. E parece-nos que já deixou tambem o clube belorizontino.

• • •

MARCOS SIMOES — SETE LAGOAS — MINAS — 1) — Ary, o keeper do Botafogo, tem 29 anos feitos. 2) Rejeitados os seus desenhos de Ademir, Ary, Heleno e Ieso.

• • •

FRANCISCO A. SAPATEIRO FILHO — PENAPOLIS — S. PAULO — 1) — Otto Gloria é o preparador fisico dos footballers profissionais do Vasco. Calocero está ainda como auxiliar de Flavio, no preparo dos teams secundarios. 2) — O Waldemar, do Canto do Rio, é o mesmo Waldemar Cataldi que jogou no Madureira e no Vasco. 3) Jair do Flamengo é irmão de Orlando, antigo extrema vascaino. Não tem nenhum parentesco com João Pinto. 4) — Augusto tem 28 anos, Djalma vai completar 30 em dezembro, Sampaio tem 26 e Nestor tem 22.

• • •

JOAO JUSTINO DA SILVA — RIO DE JANEIRO — Santos o zagueiro revelação do Botafogo é carioca, tendo nascido na Ilha do Governador a 16 de maio de 1926.

• • •

IVAN BRANDAO — BENTO RIBEIRO — RIO — O senhor pode continuar enviando seus desenhos, mas os dois que temos em mãos foram rejeitados: os de Bria e uma fase de jogo de basket.

• • •

UBIRATAN FRANCISCO DE AMORIM — PIEDADE — RIO — 1) — Barbosa e Rodrigues são paulistas, Luiz Borracha e Bigode, mineiros, Jair, carioca e Ademir, pernambucano. 2) — Os profissionais do Vasco que já atuaram no campeonato principal deste ano, foram estes: Barbosa e Barqueta, keepers; Augusto, Wilson e Rafanelli, zagueiros; Ely, Danilo, Jorge e Alfredo, medios; Djalma, Ademir, Dimas, Ismael, Chico, Maneca, Friaça, Tuta e Nestor, forwards. 3) Rejeitados os seus desenhos de Murilinho, Ademir, Bigode e Pirilo.



JORGE — o sólido half vascaino — numa caricatura do leitor Adalberto Sacramento, de Irajá — Rio

• • •

HELCIO DE LEMOS — RICARDO DE ALBUQUERQUE — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Ademir Barbosa, Pinhegas, Vévé, Norival, Domingos e Rodrigues. Mais uma vez alertamos que é melhor cuidar da qualidade do que da quantidade de desenhos.

JIM THORPE, O ASSOMBRO DOS SPORTS



O MAIOR ATLETA DE TODOS OS TEMPOS DOS ESTADOS UNIDOS E A HISTORIA DE UM HOMEM QUE NASCEU PARA FAÇANHAS INEGUALAVEIS

Se há assunto que provoca debates e divergencias entre os norte-americanos é a consagração dos heróis sportivos: "O melhor de todos" de uma corrente de opinião é sempre contrariada por muitas outras, cada qual achando-se infalivel na preferência do seu ídolo. Mas há um nome que significa a escolha unânime, que não admite discrepancia nem mesmo hesitação. E' o do "maior atleta americano de todos os tempos", Jim Thorpe.

Outros podem ter sido grandes, mas comparar qualquer um dêles a Jim Thorpe é o mesmo que colocar um pintor de paredes ao lado de Rembrandt. Thorpe, o índio, era capaz de tudo: não havia jogo que não dominasse, e com um mínimo de esfôrço.

Integrou êle um dos mais famosos teams de "rugby" da história; jogava baseball o bastante para ter permanecido por várias temporadas em quadros que disputavam o campeonato nacional; ótimo player de basketball, e em 1912, nas Olimpiadas de Estocolmo, venceu o decatlon e o pentatlon, duas vitórias que exigem tudo da habilidade atlética de um ser humano — fortaleza, rapidez, resistência, coordenação mental fisica. Thorpe era dotado de todos êsses requisitos, e num grau superlativo.

Theodore Roosevelt, o presidente dos Estados Unidos, enviou-lhe longas mensagens telegráficas, cumprimentando-o por suas façanhas. O rei da Noruega cobriu-o de deferências e homenagens e os povos de toda a Europa testemunharam-lhe a sua admiração — mas o índio Thorpe tudo recebia com o estoicismo dos da sua tribo, quase com indifernça. De fato, conta-se que quando o soberano norueguês foi visitar o navio norte-americano que trouxera a delegação, para dizer pessoalmente aos atletas o valor que dava às suas proezas atléticas, Jim Thorpe, o herói do dia, achava-se no seu camarote e negou-se muito calmamente a deixá-lo para apertar a mão do rei, afirmando que não era possivel no momento — "estava cansado e queria descansar!"



"Uma facilidade inacreditavel para dominar, como grande jogador, qualquer sport..."

Thorpe nasceu em 1886, numa fazenda no Estado de Oklahoma. Sua juventude foi idêntica a dos outros rapazes, apenas que podia fazer inúmeras coisas de que os demais, atlèticamente falando, eram incapazes. E a sua explicação para a suas aptidões invulgares jamais variou; ainda hoje diz êle: "Era uma coisa natural em mim. Eu querai fazer e fazia".

Thorpe iniciou a sua fabulosa carreira em 1906, integrando um team colegial de rugby, e por 20 anos, até 1926, quando se retirou, foi um grande "crack" desse sport. Pop Warner, o "coach" sob cuja direção passaram os astros do rugby norte-americano, nunca hesitou em dizer que Thorpe era "o jogador perfeito" — mas admitia também que o índio era "indolente". Certa vez, num grande encontro, Thorpe viu o balão vir pelos ares para a sua área, mas não se moveu para colhê-lo, permitindo que um adversário o agarrasse. — Thorpe, perguntou-lhe Warner, por que não correu para interceptar o balão? Thorpe sorriu: — Pensei que o adversário não poderia apanhá-lo".

Contando agora 62 anos, e exercendo o cargo de conselheiro e supervisor técnico de um instituto de educação física de crianças, num Estado do meio-oeste, Jim, ao ser interrogado sôbre as suas preferências sportivas na mocidade, responde que o atletismo era a sua paixão.

"Talvez pelo que existia em mim de amador. Isto há. soar estranhamente aos ouvidos de muitas pessoas, sabendo-se que vivi dos sports durante tanto tempo, mas eu, na verdade, praticava com maior prazer o atletismo porque, monetariamente, dêle nada esperava. Explicou-me: jogava baseball e rugby com a preocupação principal de lucro, mas quando se tratava de atletismo, eu era de corpo e alma um sportman, pois desaparecia da minha mente qualquer pensamento de dinheiro — disputava para vencer, apenas.

Uma história curiosa: Num torneio inter-colegial de atletismo, em Easton, Jim Thorpe representou o seu colégio Carlisle. Ao chegar a Easton, os que foram recpcionar o tream que deveria trazer a delegação do Carlisle, viram dois homens se apresentarem como tal:

— Onde estão os competidores?

— Estão aqui — respondeu Jim.

— Só vocês dois?

— Não, só eu. Êste é o meu treinador.

Nesse dia, Thorpe colheu oito primeiros lugares, vencendo facilmente a competição colegial. Mas se acham isto inacreditavel, lembrem-se que êle fêz maior façanha em Estocolmo nas Olimpiadas de 1912, vencendo as provas de decatlon e pentatlon.

As medalhas que recebeu por êsses feitos foram-lhe retomadas, porque descobriram que Thorpe jogara como profissional num "team" de baseball da Carolina do Norte.

Não há muito, um cronista sportivo, relembrando com o próprio Thorpe a sua carreira, perguntou-lhe: — Jim, você se machucou muitas vêzes jogando rugby?

Thorpe fitou-o com honesta estranheza: — Como é possivel alguem se machucar jogando rugby? Thorpe, é fato, jamais se contudiu na prática do violento rughy.

As suas façanhas no rugby e baseball podem figurar num almanaque de raridades sportivas, como também no atletismo. Por exemplo, a dupla vitória em Estocolmo. Não pode ser mais justa, assim, a legenda que o acompanha: o maior atleta americano de todos os tempos".

Nas Olimpiadas de Estocolmo, uma proeza espantosa: vencedor do pentatlon e do decatlon. Mas retomaram-lhe as medalhas...

GÁLVEZ não ganhou

A chegada do volante argentino Oscar Gálvez a Caracas, foi apoteótica. A policia foi impotente para conter a massa humana que se movimentou para o automovel de Gálvez, agitando bandeirolas e lenços, atirando flores e gritando "Oscar nos pertence! Oscar ganhou!" Quando Gálvez subiu à tribuna, os cronometristas de Domingo Marimon protestaram, alegando que Gálvez havia sido rebocado pelo carro n. 77. As autoridades tiveram de intervir, pois o público ameaçava a Comissão de Controle, que não se decidia a proclamar a vitoria de Gálvez. Gálvez foi conduzido, nos ombros da multidão, até o seu automovel, que pôs em marcha, retrocedendo e tornando a cruzar a meta, a fim de demonstrar aos cronometristas que entrara com os seus proprios motores. Marimon, ao chegar, disse: "Desde que cheguei a Caracas, estou ouvindo o radio, pelo caminho, dizer que Oscar Gálvez vem rebocado pelo carro 77. Só peço justiça". A decisão foi tomada depois de consulta ao Automovel Clube de Buenos Aires, mas foi conhecida em Caracas através de telegramas da Associated Press. A multidão já se havia dispersado, em virtude da chuva.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos clubes cariocas.

Tamanho Postal	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5	20,00
Tamanhos grandes (10x15) cada:	5,00
Coleção completa, 32 fotos	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50.00
Vistas do Rio, cada	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Vôleibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	30,00
Medalhas para senhoras, com escudo	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho peq. em ouro	250,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

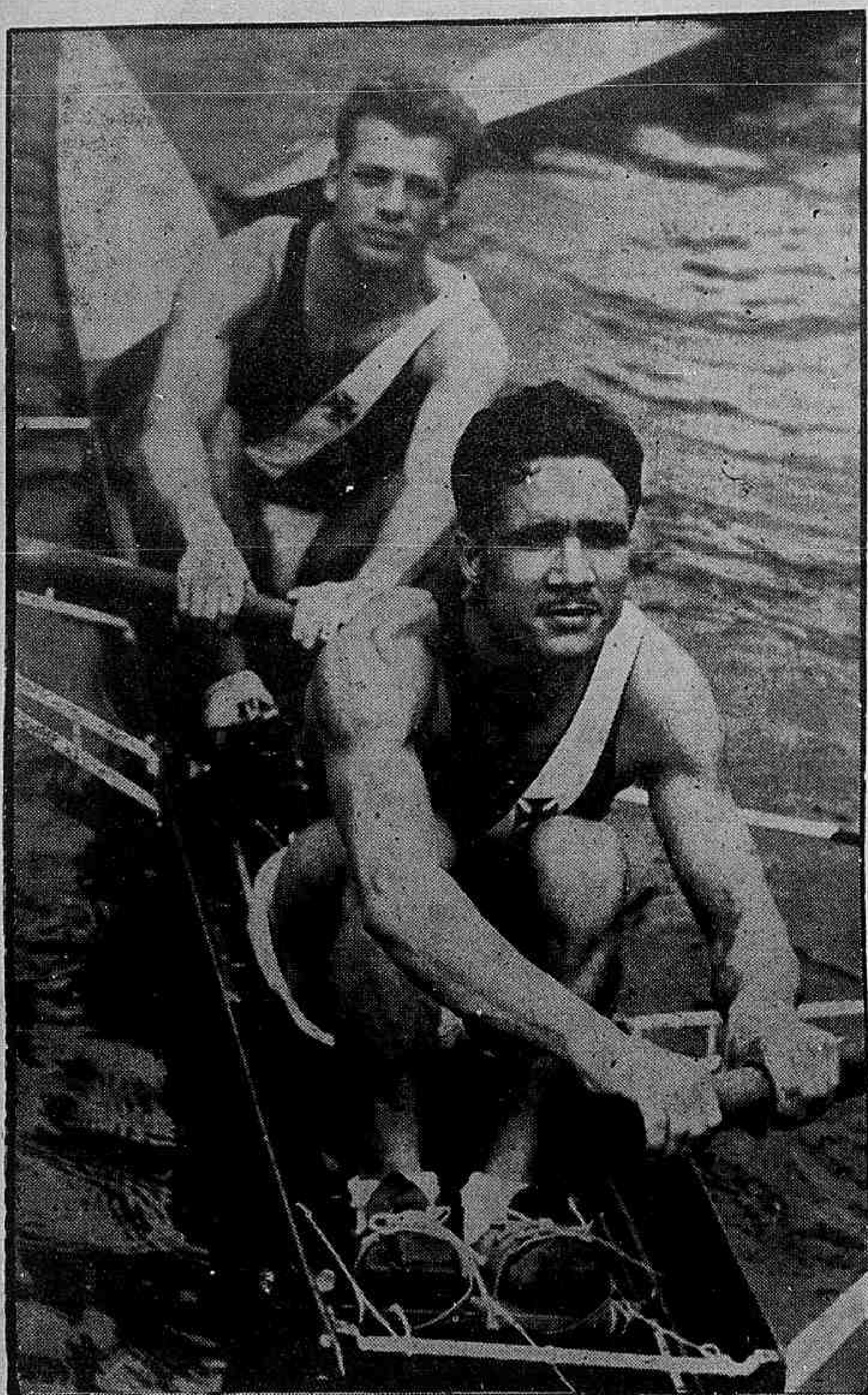
JAYME DE CARVALHO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Centro — Caixa Postal 1.261 — Rio.

Grandes descontos para revendedores.

PENTA-CAMPEÃO CARIOCA D



"Out-riggers" a dois — Vencedor Vasco da Gama.

Preparado com a antecedencia necessaria pela Federação Metropolitana de Remo, o encerramento da temporada náutica do corrente ano correspondeu inteiramente à expectativa O Campeonato Carioca de Remo proporcionou aos que foram à Lagoa Rodrigo de Freitas momentos de grande vibração e emoção. E diga-se foi das mais numerosas a assistencia que lotou toda a margem da lagoa fronteira às raias. Daí não constituir surpresa o tremendo duelo das torcidas, atendido integralmente pelas guarnições que proporcionaram um espetaculo em que a técnica teve lugar de grande destaque. Os sete pareos da regata fora mdisputados, à excessão do "dois com patrão", de forma sensacional, empolgante mesmo, porquanto os duelos se travaram de forma feroz e alguns só à chegada fora mdecididos. De tanto entusiasmo resultou que o Vasco, se não chegou a ter o favoritismo ameaçado, só conseguiu vencer dois pareos, conseguindo totalizar a maioria de pontos que oteve com a conquista de quatro segundos. A surpresa foi a derrota do "oito" vascaino, que há três anos consecutivos vencedor, não conseguiu repetir o feito na disputa com o arco do Botafogo. Os dois adversarios temiveis do Vasco foram o Flamengo e o Botafogo. O alvi-negro destacou-se nos pareos de "double-skiff", no "oito" obtendo ainda dois terceiros. A equipe rubro-negra, teve bom desmepenho, ganhou um pareo e reuniu pontos suficientes para o vice-campeonato. O São Cristovão foi o clube que tambem impressionou, na prova de "single-skiff", o triunfo do "sculler" Medina foi sensacional, vencendo o tri-campeão carioca Itapuano campeão brasileiro Nuno Valente. O Guanabara confirmou o seu favoritismo na prova de "out-riggers" a dois com patrão", que venceu pela sexta vez consecutiva.



"Single... Venc...

O MOVIMENTO GERAL DA REGATA

O resultado geral dos sete pareos foi o seguinte: 1.º pareo — "out-riggers" a quatro remos com patrão — 1.º Flamengo — Patrão, Moacir Reis, remadores — Antenor Sognetti... Gomes, Jorge Guilherme Marcel, José Se... beto da Silva Muniz e Ruy da Rocha Pimen...

...º luga... ...prov... ...º Vasc... ...de e ... ...; 3.º ...º par...

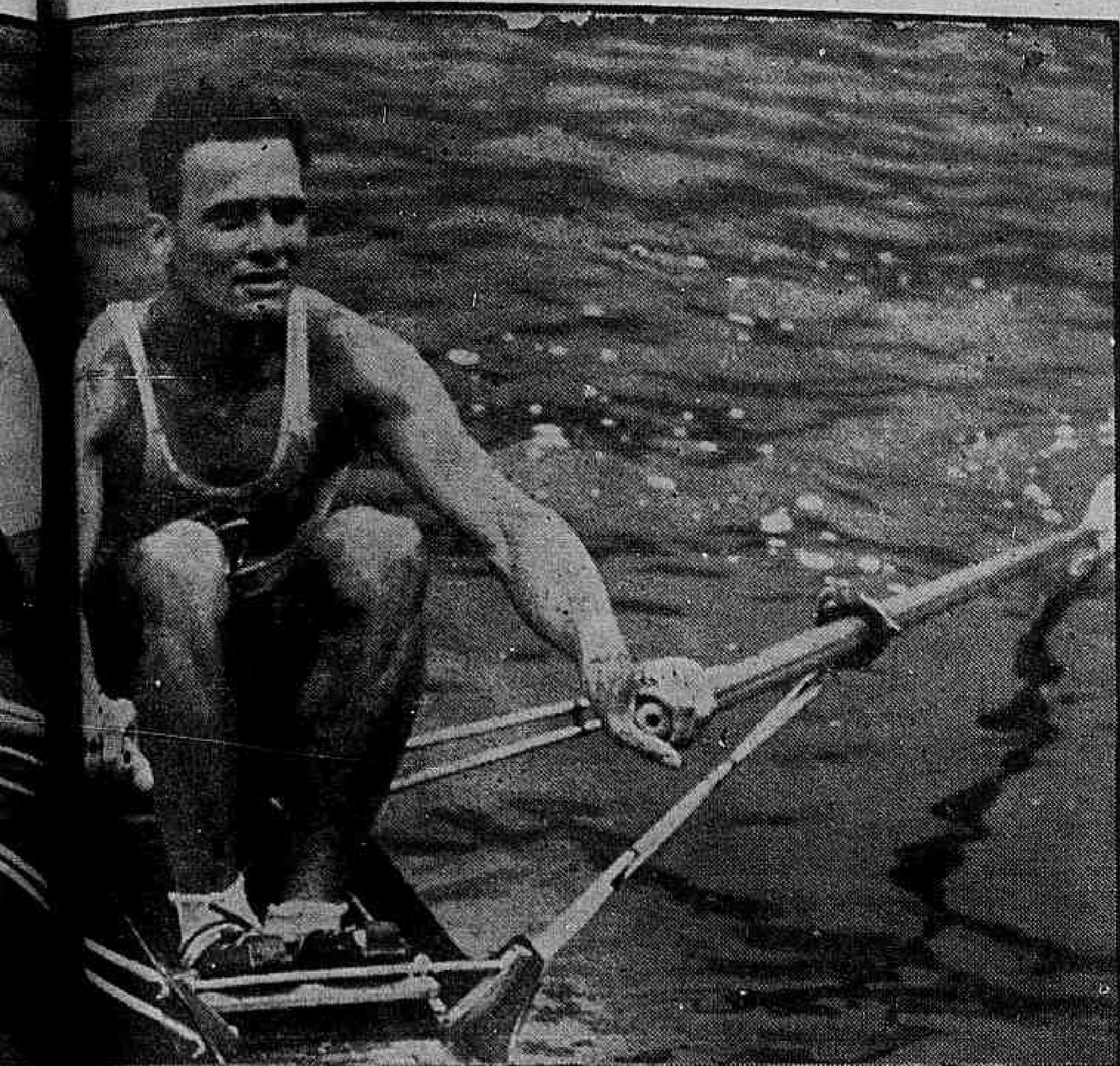


"Out-riggers" a quatro, com patrão — Vencedor o Flamengo.



"Out-riggers" a oito — Vencedor Botaf...

...REMO, O VASCO DA GAMA



"Single... Vencedor São Cristovão, com Francisco Medina.



"Double-skill" — Vencedor Botafogo.

ATA ... lugar — Vasco, 3.° Botafogo e 4.°
s foi o ...
quatro ... prova — "Out-riggers" a dois remos
Patrão, ... Vasco — remadores — Virgilio de
Sognetti ...de e Orestes Allora. 2.° lugar — Fla-
sé Ser... 3.° Botafogo e 4.° Piraquê.
Pimen... pareo — "Single-skiff" — 1.° São

Cristovão — Francisco Medina; 2.° Vasco; 3.° Flamengo e 4.° Botafogo.

4.° pareo — "Out-riggers" a dois remos com patrão — 1.° Guanabara — Patrão Osorio de Almeida; remadores — Renato de Medeiros Netto e João Ferreira Santos; 2.° Vasco; 3 ' Icaraí.

5.° pareo — "Out-riggers" a quatro remos, sem patrão — 1 ° Vasco — Virgilio de Andrade, Alyrio Ribeiro, Armando Cerqueira e Orestes Allora, 2.° Flamengo; 3.° Icaraí e 4.° Guanabara.

6.° pareo — "Double-skiff" — Botafogo, Francisco Silva e William de Farias; 2.° São Cristovão: 3.° Flamengo e 4.° Vasco.

7.° pareo — "Out-riggers" a oito remos 1.° Botafogo — Patro Gilberto Hue de Azevedo; remadores — Clober Malinverno, Ercio Perocco, Samuel Schienberg, Emilio Morand, Max Brando, Tomaz Magalhães, Jenilo Gueiroz e Gustavo Alves da Costa. 2.° Vasco; 3.° Flamengo e 4.° Lage.

A contagem de pontos foi a seguinte: 1.° — Vasco, 33; 2.° Flamengo, 23; 3.° Botafogo, 20; 4.° São Cristovão, 12; 5.° Guanabara, 9; 6.° Icaraí, 5; 7.° Boqueirão, Piraquê e Lage, 1.

O Vasco da Gama levantou o campeonato da cidade, com dois primeiros, quatro segundos e um quarto: o Flamengo, foi o vice-campeão com um primeiro, dois segundos e três terceiros, e um quarto. O Botafogo, chegou em terceiro com duas vitorias, e dois terceiros. O São Cristovão, obteve um primeiro e um segundo. O Guanabara, um primeiro e um quarto; o Icaraí, assinalou dois terceiros e um quarto, enquanto, Boqueirão, Piraquê e Lage, um quarto cada um.

...or Botaf...



"Out-riggers" a quatro sem patrão — Vencedor Vasco.



"Out-riggers" a dois, com patrão — Vencedor Guanabara.

Leia MEIA-NOITE

RESERVAS, ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da sexta rodada do returno ficou sendo esta a classificação nos três campeonatos secundarios da F. M. F.:

RESERVAS: 1.º — VASCO, com 27 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º — FLAMENGO e FLUMINENSE, com 25 pontos ganhos e 5 perdidos; 3.º — BOTAFOGO, com 20 pontos ganhos e 10 perdidos; 4.º — AMÉRICA, com 15 pontos ganhos e 15 perdidos; 5.º — CANTO DO RIO, com 14 pontos ganhos e 18 perdidos; 6.º — S. CRISTOVÃO, com 13 pontos ganhos e 19 perdidos; 7.º — BANGU', com 11 pontos ganhos e 21 perdidos; 8.º — OLARIA, com 8 pontos ganhos e 24 perdidos; 9.º — MADUREIRA, com 6 pontos ganhos e 24 perdidos; e 10.º — BONSUCESSO, com 5 pontos ganhos e 27 perdidos.

ASPIRANTES: 1.º — VASCO, com 26 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º — FLUMINENSE, com 21 pontos ganhos e 3 perdidos (falta o jogo com o Bangú); 3.º — FLAMENGO, com 20 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.º — BOTAFOGO com 12 pontos ganhos e 14 perdidos; 5.º — MADUREIRA, com 13 pontos ganhos e 15 perdidos; 6.º — AMÉRICA, com 12 pontos ganhos e 16 perdidos; 7.º — BANGÚ, com 10 pontos ganhos e 18 perdidos (falta o jogo com o Fluminense); 8.º — OLARIA, com 11 pontos ganhos e 19 perdidos; 9.º — BONSUCESSO, com 8 pontos ganhos e 20 perdidos; 10.º — S. CRISTOVÃO, com 5 pontos ganhos e 25 perdidos.

JUVENIS: 1.º — FLUMINENSE, com 23 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º — BOTAFOGO, com 21 pontos ganhos e 7 perdidos; 3.º — FLAMENGO, com 16 pontos ganhos e 10 perdidos; 4.º — BONSUCESSO, com 17 pontos ganhos e 11 perdidos; 5.º — AMÉRICA, com 14 pontos ganhos e 14 peridídos; 6.º — S. CRISTOVÃO, com 15 pontos ganhos e 15 perdidos; 7.º — VASCO, com 11 pontos ganhos e 17 perdidos; 8.º — BANGU', com 10 pontos ganhos e 18 perdidos; 9.º — OLARIA, com 8 pontos ganhos e 20 perdidos; 10.º — MADUREIRA, com 5 pontos ganhos e 23 perdidos.

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

gente, sem ninguem esperar, dava um chute. O keeper se atirava para a fotografia. Que aparecia nos jornais do dia seguinte. E a gente via o arqueiro saltando. E via, tambem, o bola no fundo das redes. Para chutar como ele chutava, só tendo a "visão do goal". Visão quase profética. E a prova é que "depois" Waldemar deu para chutar menos. Com medo de errar. (Dizem que ele voltou a ser o que era. E não há nada de extraordinario nisso. Pode-se ser o mesmo duas vezes na vida. E até mais).

10 Em 37, Kruschner andou olhando para Russo com um certo interesse. "Ali está o maior center-forward do Brasil". Russo tivera uma grande fase como meia. Mr. Fred Brow e Welfare, quando organizavam um scratch, pensavam logo em Russo. E Russo decidiu uma porção de Rio-São Paulo. De uma feita — em 34, São Januario — ele arrastou toda a defesa paulista para a pequena area. Levando com ele Zarzur e Junqueira. E marcou o goal de vitoria. Em 36, dois anos depois, o Fluminense não "sabia o que tinha Russo". E mandou-o passear "Vá visitar a familia! Há quanto tempo você não vê os Milman?" Russo foi e Lara passou para a meia. Quando Russo voltou, o Fluminense perguntou outra vez o que ele tinha. Não porque ele estivesse jogando mal. E sim porque nunca ele jogara assim. Em dez minutos Russo marcaria três goals contra Valter. E no Fla-Flu de 24 de dezembro ele daria o campeonato ao Fluminense. Não fora, porem, visitando os Milman que Russo arranjara tanto jogo.

11 Leonidas em certos dias chegava a prometer goal. "Eu vou fazer um goal de "bicicleta". E ninguem tinha o direito de achar graça, porque era capaz de coisas piores. Houve um instante, porem que Leonidas se superou. Foi durante o campeonato do mundo. Leonidas metia goals de todo jeito. Um deles foi feito quando ele estava desamarrando a chuteira. O keeper Madyeski bate o tiro de meta e Leonidas joga a chuteira fora, para, descalço, mandar a bola ao fundo das redes. Acabado cada jogo do Brasil, Leonidas quase não podia falar. De cansaço. A camisa ficava colada ao corpo dele. "Football" — diria o "Homem de Borracha", mais tarde — não é meio de morte, é meio de vida". Naquele momento, porem, parecia que ele queria aproveitar tudo. Até à última gota. Quando é que ele jogaria daquele jeito outra vez?

12 Domingos nunca disse "estou jogando p'ra burro". Um dia, contudo, véspera de um Fla-Flu, ele encontrou-se comigo, ali na Galeria Cruzeiro. Tim ia ser o center-forward do Fluminense. E Domingos disse que preferia que Tim jogasse sempre contra ele. "Por que? Você não acha Tim um bom jogador?" "Justamente por isso. Tim, sendo um bom jogador, muito bom até, há-de querer passar por mim". "E então?" — perguntei eu, sem compreender onde Domingos queria chegar. "Ora, seu Mario Filho, eu sei que Tim não é Raio X".

Aprenda a jogar football (Lição n.6)

O "DRIBBLING" DE CORPO



PRATICA DE "DRIBLING" — Sob a orientação de técnicos e jogadores do Arsenal e do Scotland, aprendizes são exercitados no controle da bola, efetuando passes de "dribbling" entre estacas.



De Tommy Lawton, especial para O GLOBO SPORTIVO — (Direitos reservados APLA. Reprodução, total ou parcial rigorosamente interdita).

Por enquanto, deixaremos de lado nossos treinos de travar e dominar a bola, para aprender a próxima manobra, isto é, "passar o conto" no adversario.

Não se precipitem, julgando que não há outros meios de dominar a bola. Há, pelo menos, mais duas variedades de "travões" a dominar, mas são extremamente dificeis e podem ser deixadas para depois.

O "passar o conto" é conseguido pelo emprêgo de um jogo de corpo que absolutamente não é tão difícil de dominar quanto parece. Transferindo o peso do corpo de um pé para outro, um jogador hábil pode abrir de meio a meio a defesa.

A grande dificuldade está em decidir de uma vez por todas o que ides fazer com a bola, assim que a tenhais em vosso poder, sem JAMAIS mudar de opinião.

Esta é, incidentalmente, uma regra de ouro que o futebolista deve seguir. A coisa mais fácil do mundo é a gente ficar indeciso entre duas intenções.

Praticai aos pares, como das outras vêzes. Dirigir-vos para o companheiro com a bola à distância de uns 30 centimetros do pé esquerdo. Quando estiverdes à distância conveniente para o ataque, curvai o corpo para a direita, da cintura para cima. No momento em que o adversário desviar a vista da bola, deslocai o peso do corpo para o outro extremo, transferindo-o para o pé esquerdo.

Se o movimento fôr executado com perfeição, o adversário ficará em posição errada, apoiado exatamente no pé em que não devia estar apoiado e, assim, impossibilitado de chutar, especialmente devido ao fato de que estarei entre êle e a bola, em vosso avanço para a frente.

À medida que o movimento se torne natural — como deve acontecer depois da segunda ou terceira tentativa — acelerai-o, primeiro trotando e depois correndo. Mas não corrais tanto, a ponto de deixar a bola para traz.

Se houverdes observado verdadeiros "cracks" em ação, executando êsse movimento, certamente terei visto o que se pode fazer num ágil deslocamento do corpo, num ataque em alta velocidade.

Praticai sòzinho, se assim o quiserdes. Êsse movimento pode ser conduzido sem mudar de lugar ou sem a bola, deslocando o corpo, da cintura para cima, de um lado para o outro sem perda de equilibrio.

"TEST" SPORTIVO

(SOLUÇAO)

c) — Prêmio de Escultura concedido a Noruega.

SE NÃO SABE..

1 — 1912.

2 — 8, sem derrota

3 — 4.º (3 vêzes).

4 — 1936.

5 — Esther Williams.

SHORT

OS ARTILHEIROS

Conclusão da página 15)

Cardoso, 3; Joel, 3; Moacyr de Paula, 2; Pinguela, 1, e Sonô, 1.

MADUREIRA — 23 goals — Jorge, 7; Lupercio, 3; Adir, 3; Didi, 2; Betinho, 2; Eunapio, 1; Mineiro, 1; Beijinho, 1; Benedicto, 1; Danilo, 1, e Newton (do Flamengo, contra), 1.

CANTO DO RIO — 28 goals — Carango, 8; Geraldino, 7; Raymundo, 5; Helio, 5; Heitor, 2; Zarcy, 1; Waldemar, 1, e Manoelzinho, 1.

UMA HISTORIA IGUAL A OUTRAS

Não é só a chance que decide o destino de um crack. Às vezes, a maior parte das vezes, os homens que o cercam, o técnico que o ensina ou orienta e tambem o diretor ou os diretores que o assistem.

Com esse jovem Miguel, por exemplo, as coisas sairam sempre da maneira mais errada possivel. Queria ser zagueiro e não o permitiam. Quando pedia para treinar de back, mandavam-no para uma ponta, para uma meia, para o diabo que fosse, desde que faltasse alguem, desde que houvesse uma vaga aberta.

Andou, assim, pela Gavea, titubeou por Alvaro Chaves e chegou inteiramente por baixo em Bonsucesso. Em Álvaro Chaves, ainda contou com a ventura de treinar e jogar onde desejava, mas, na Gavea, nunca. Eu me lembro que Ondino estava para voltar ao tricolor. Já tinha as coisas devidamente assentadas para retornar, e olhava com bons olhos a permanencia de Miguel no plantel do ex-super-campeão. Mas como o negocio carecia de encerramento, o Fluminense não o consultou sobre Miguel. E Miguel se foi.

— Por onde anda Miguel? — perguntou uma semana depois de achar-se nas Laranjeiras.

— Foi vendido. Foi "dado" ao Bonsucesso — responderam.

— Hicieron muy mal. Hicieron muy mal.

E como repetisse tanto o "hicieron muy mal", quiseram saber por que.

— Porque Miguel me interessava. "Por la edad y también porque pintava muy buén jugador".

Mas agora Miguel pertence ao Bonsucesso. Está valorizado e, por conseguinte, custa dinheiro. O que antes não custava, pois não valia nem a camisa que lhe davam para molhar...

(DE BOBINA)

SHOOTS

Fráses Célebres do Football Brasileiro

"Quem era do Botafogo viveu oitenta minutos de sofrimento". (Mario Filho)

*

"Tricolores e banguenses esqueceram que a base do football é o chute". (A. Cordeiro)

*

"E o América continua precisando de um técnico". (Augusto Frederico Burle)

*

"O Vasco é um verdadeiro museu de arte". (Alvaro do Nascimento)

*

"Afinal de contas o Flamengo perdeu a camisa". (José Lins do Rego)

*

"Mas com dragão ou sem ele o Hilton é uma barbada". (Dão)

*

"Sr. Prefeito: o Andaraí faz anos!" (Vargas Neto)

BILHETE AOS PROFETAS — A esta altura do campeonato muitas coisas têm ocorrido. Mas, de certo, que a ninguem ocorreu ainda determinar qual dos "três" ou qual dos "dois" será o campeão. Ou existe alguem que se habilite ?

POBRES, MAS HONRADOS — As dificuldades com que tropeçaram, até a angustia, dois dos candidatos ao títudo máximo, reafirmaram, domingo, o sentido igualitario que deve existir em todas as partidas de football. Bangú e Bonsucesso, cada qual de sua banda, deram sobeja demonstração de que ser pobre ou pequeno é uma qualidade, quando se há honra.

*

Por falar nisto, o Bonsucesso não foi o mesmo do principio nem o Botafogo o do final.

*

INJUSTIÇAS — E quando Domingos se deixou fintar uma, duas e três vêzes, por Orlando, o banguense de hoje, meio vascaino e meio botafoguense, não se conteve e explodiu:

— Está bem que tenhas quatro filhos, "velho", mas não comas tanto "dribbling"!

*

FOI UM HERÓI — Só o destino saberá a quanto chegará esse jovem player do Botafogo, que atende pelo apelido de Paraguai. Só o destino. Até outro dia não passava de um anônimo. Tambem não é o que dizem, que andava no clube e ninguem o aproveitava. Mentira. O Togo bem que o aproveitou durante quase um ano na equipe de juvenil. E não podia ser de outra forma, pois Egidio era um garoto e, ademais, viera fraco de fora, de Assunção, onde vivera dias de terror, tantas eram as revoluções a favor e contra Morinigo.

Agora, é o tal. Não o será ainda para os "cartolas", mas já o é para a massa, para o povo, para os que torcem pela vitoria da equipe.

Inegavelmente, um esplêndido jogador, esse Egidio Landolfi, que, machucado ou não, está sempre presente em campo, não para fazer número, mas para decidir as partidas mais dificeis do quadro.

Domingo foi um herói. Como o fora na peleja disputada com o Fluminense e contra o Madureira.

*

OS DOIS BARRICK — São dois tipos completamente diversos. O mesmo e paternal Barrick, que atende aos jogadores com desvelos de enfermeira, trata aos jogadores de pé com a severidade de um padastro ou de carcereiro.

COM VISTAS AO MOLAS — "A imprensa argentina está empenhada em uma campanha des- inada a evitar que a seleção platina participe do Campeonato Sul-Americano de football, a ser rea- zado no Rio de Janeiro em 1949" — avisa a "A. P.". Adiante, transcrevendo sueltos de "La Ra- ón" e "Clarin", anuncia: "O assunto foi abordado ontem (segunda-feira), pelo matutino "Clarin" pelo vespertino "La Razón". Essas duas folhas dizem que ir ao Rio de Janeiro seria levar mais le- ha à fogueira, pois que os torneios, como são disputados no Rio, jamais foram modelos de correção nem têm servido para estreitar vinculos". E "Clarin" disse, por sua vez, que o panorama conti- ental não é propicio, e reafirmou que os campeonatos internacionais não suscitam em tempos nor- ais, questões de carater politico e patriótico". Depois concluiu: "Nestes tempos a situação é outra".

Em todo caso, vale recordar que num desses periódicos, exatamente no "Clarin", trabalha um ex- olega nosso — o desenhista Lorenzo Molas — que havendo privado conosco durante tanto tempo, is que trabalhou na imprensa carioca cerca de três anos, sabe melhor do que seus companheiros rtenhos que isso não é verdade e que neste país se costuma tratar condignamente aos estran- eiros.

ATENÇÃO FUMANTES

LIMP-LUZ

FLUIDO PARA ISQUEIROS

Cr$ 1,00

SEM FUMAÇA

A VENDA EM QUALQUER CHARUTARIA OU LOJAS DO RAMO

OS ARGENTINOS NÃO SABEM DESTA — Tambem tem disto: as dificuldades em que se viu envolvido o Vasco, deram motivo a discussão entre os vascainos das gerais. A discussão deu origem ao pugilato e o pugilato determinou algumas lesões. E vencia o San Lorenzo. Se Stabile estivesse aqui, diria com certeza que era "la guerra".

Confidencialmente

CONTRA O SOBRENATURAL NINGUEM PODE...

Porta do Cineac. Bate-papo sobre a rodada. No grupo mais crescido trocavam impressões, paredros, técnicos e jornalistas. Flavio, Gastão, Canor Ecassa — num canto — e no outro, Gentil, Libinitz e alguns mais da zona leopoldinense.

Como não podia deixar de ser, veio à baila a questão da liderança, e não nos lembramos quem passou a glozar aos que tratavam o football tão à serio.

— Pois é. O Vasco e o Fluminense fazem renovação, recontratam "estrelas", têm concentração semanal, o Botafogo não; o Botafogo nem liga.

Nunca se concentrou, nunca falou em renovação, é team a bem dizer "cansado" no entender dos mestres, mas, no entanto, está lá no tôpo, ao lado de um, e acima do outro.

Disse, redisse, e entrou a gargalhar vitoriosamente, erguendo "hurrahs" a Carlito.

Nesse interim, porém, uma voz surgiu para estragar toda a festa.

— Biriba! velho; Biriba!

Era Flavio. Chegou, ouviu e declarou depois de tudo:

— Contra o sobrenatural ninguem pode...

O FLUMINENSE PASSOU PELO BANGU'



Helvio cabeceia

Se há um exemplo de placard que não exprime com fidelidade o transcurso de um match de football, é esse o verificado no jogo Bangú x Fluminense. De fato, a vitoria do tricolor por apenas dois a um sobre os suburbanos, traz logo a idéia de um prelio equilibrado ao extremo, tendo ao final uma vitoria penosa do vice-lider, e o detalhe do local — o Estadio Proletario — mais ainda robustece a suposição. Tal, entretanto, não aconteceu. Mesmo desfalcado de Castilho e Mirim, dois expoentes da sua defensiva, o Fluminense soube neutralizar o arranco inicial do Bangú, que afinal de contas se resumiu numa serie de jogadas bem concatenadas mas sem afetar seriamente o reduto tricolor. Iniciando a partida um tanto apático, com os meias excessivamente recuados, o Fluminense foi para a frente quando a defesa, pouco solicitada pelo ataqu adversario, pôde auxiliar os seus avantes. E assim, com Tarzan e Noronha substituindo razoavelmente os efetivos ausentes, pôde o tricolor armar bem o jogo, dominar as ações e ganhar o caminho dos tentos, cujo número — dois apenas — é tambem um atestado do pouco entendimento que apresentou a vanguarda. O dominio técnico e territorial, mesmo em face da performance apenas regular do tricolor, foi completo até os 29 minutos da fase final, ocasião em que De Paula marcou o único tento do Bangú. Foram então dezesseis minutos de tentativas dos suburbanos, que deram ao prelio um colorido, uma movimentação intensa. O Bangú sempre na esperança de um empate, atirou-se desesperado para a luta, encontrando firme a defesa tricolor, que, surpresa a principio, não tardou em concentrar-se repelindo todas as investidas. Desta forma pode-se dizer que não foi dificil, como à primeira vista parece, a vitoria do tricolor: poucos goals pela atuação fraca do ataque, mas uma atuação eficaz da defesa nos poucos minutos em que foi deveras assediada.



Ataque banguense ao arco tricolor



Tarzan defende e sai do arco



Outra intervenção de Tarzan

A CONSTRUÇAO DO PLACARD

Somente aos trinta e um minutos de luta pôde o Fluminense conseguir a primeira vantagem. A serie de ataques do tricolor, logo ao inicio da luta, se não tiveram efeito prático imediato, aos poucos foram abrindo caminho para os tentos que lhe deram a vitoria. Assim, depois de varias tentativas, um passe de Noronha foi recebido por Orlando na linha media do Bangú. A defesa ficou indecisa, o que proporcionou ao meia livre caminho para alvejar de dentro da area, consignando o tento. O ataque tricolor continuou pouco agressivo nas suas avançadas; ala 109-Santo Cristo fraquissima, desarticulando o trabalho restante do quinteto. Daí o desperdicio de numerosas oportunidades até que o esforço de Orlando foi compensado por novo tento, já aos oito minutos da fase final. O meia tricolor recebeu no ângulo da area pequena e, depois de aplicar um dribling espetacular em Domingos, atirou com violencia no canto direito da meta banguense. Estava o Fluminense dominando a peleja territorialmente e no marcador, o que já permitia prever um final calmo e sem preocupações. Todavia, um lance imprevisto, aos 29 minutos, veio modificar o panorama da luta. Pinguela invadiu o campo tricolor até à altura da linha media, atirando pelo alto, dentro da meta. Pularam De Paula e Helvio tentando a defesa. De Paula, entretanto, foi mais agil e, depois de enganar o zagueiro, atirou para marcar.

PANORAMA GERAL DO ENCONTRO

Como já ficou escrito acima, o Bangú deu os primeiros passes acertados, o que não foi suficiente para intimidar o tricolor que, convencido das falhas e imprecisões dos alvi-rubros, não precisou de maiores esforços para dominar a situação. O Bangú teve em Pinguela e Irany dois elementos esforçados, que muito trabalharam para articular o ataque; trabalho baldado, porem, porque este, inteiramente confuso, não aproveitava nenhuma das bolas preparadas pela defesa, o que determinou o consequente aniquilamento deste setor. Ficou assim anulado o Bangú. Incapaz de atacar com eficiencia e com o seu poder defensivo sensivelmente reduzido. Entretanto, tambem o tricolor não contou com a sua vanguarda. Apenas Orlando produziu para o ataque, de vez que Simões falhou no trabalho de ligação; Rodrigues teve atuação discreta, e a ala direita absolutamente negativa. Aliás, um atestado eloquente da atuação do ataque tricolor é a conquista dos dois goals por Orlando, que deu grande trabalho a Domingos, fugindo-lhe à marcação numerosas vezes. No team tricolor há a ressaltar o trabalho da defesa que, alem de prover o ataque durante todo o tempo em que o Fluminense dominou a partida, garantiu o seu reduto quando se fez sentir o entusiasmo dos banguenses após a conquista do tento de De Paula. Helvio, Bigode, Tarzan e Indio foram autênticos baluartes, enquanto Pé de Valsa e Noronha portaram-se de modo razoavel.

A partida, a par de lances interessantes, contou com uma boa arbitragem de Mario Vianna, substituto de Mr. Ford. Seus erros foram de restrita importancia. Do interesse que o match despertou entre o público dizem bem os 76.980 cruzeiros de renda, que deram ao Estadio Proletario um aspecto festivo de grande assistencia.

I CAMPEONATO PAULISTA DE HALTEROFILISMO

No ginasio do Clube Atlético Paulistano, a Federação Paulista de Ginástica e Halterofilismo fez realizar o seu I Campeonato de Halterofilismo. Entre o Clube Hercules e a Associação de Cultura Fisica, saiu vencedor o primeiro, por 20 pontos, contra 1[illegible] do adversario, conquistando o troféu "João Jafet", de posse transitoria, instituido pela F.P.G.H. Os vencedores individuais foram os seguintes: Galos — Carlos Bacura[illegible] (H), com 201 quilos; levissimos — Roberto Figueiredo (H), 238; leves — Renato Pace (H), 268; medios — Carlos Afonso Figueiredo (H), 275; meios pesados — Antonio P. Teixeira (ACF), 235; pesados — Antenor Lara Campos (H), 273 quilos. O levissimo Roberto Figueiredo, derrubou o record brasileiro do arremesso, que estava em poder de Julio Mafra e Wellington, com 93 quilos, no campeonato metropolitano. O levantamento de Roberto foi de 100 quilos. No intervalo das provas foram entregues os premios aos vencedores do torneio preliminar de estreantes, realizado em setembro.

O BOTAFOGO ESTEVE POR UM TRIZ...



Vitor e Miguel barram a passagem de Octavio

Sim, o lider da zona sul — o Botafogo — esteve por um triz. Esteve, mas escapou na hora justa, bem na "hora H". Melhor do que de outras vezes. Noutras ocasiões ele perdeu e empatou nesse momento supremo. Agora, não. Pelo menos frente aos chamados "pequenos", tem sido regular. Vence-os a duras penas, ao apagar das luzes, mas vence, o que, de qualquer maneira, não deixa de constituir um bom indicio para quem aspira o titulo maior.

No fim, resumindo toda a historia desse match que não chega a levar o sinete de clássico, mas que sempre dá bastante dor de cabeça aos torcedores alvi-negros, tudo o que foi dito acerca da dureza que o Glorioso iria se defro..ar ficou plenamente confirmado à luz dos acontecimentos e dos dados técnicos.

TAL COMO NA SEGUNDA-FEIRA...

Vindo de um revés honroso contra um conjunto de categoria — o Fluminense — a equipe menos expressiva foi preparada para repetir a façanha de alguns dias — de menos de uma semana — e repetiu-a com todas as cores de antes.

Não se oculte, entretanto, que muito influiu para a concretização dos prognósticos a performance desenvolvida pelo lider, insegura em cincoenta por cento de sua defesa, setor do qual, na realidade, apenas Gerson, Santos e Juvenal não decepcionaram e até estiveram dentro de suas reais possibilidades.

UM SENHOR TAMPINHA COMPLICAVA TUDO...

Podem guardar o nome dele, apesar de se tratar de individuo de pequena estatura. E saibam que todo o êxito do Bonsucesso adveio do trabalho de Tampinha, que mal se conhece, mas que é realmente de boa "pinta" e já produz bem mais do que muito extrema de preço alto — desses que por aí andam vestindo camisa de campeões.

Destacado para cobrir em velocidade ou em jogadas pessoais seu marcador eventual — Rubinho ou Avila — pôde levar de vencida a ambos, e com isso deu enorme trabalho aos homens da retaguarda alvi-negra, que, em vez de cumprir a missão normal, de marcar "seu homem", foram, ao contrario, marcados pelos forwards adversarios. Alem disso, embora tendendo à agressividade, o ataque não se harmonizava. Ao contrario, o Bonsucesso parecia mais coeso em suas diversas linhas: bem plantado na defesa e ameaçando de quando em vez com "carregadas" isoladas, ora por Mariano, ora por Tampinha, senão por João Pinto. Houvesse contado com um ponteiro direito mais expedito e as coisas, com certeza, teriam sido outras. Marçal, porem, destoou completamente dos demais, e Enguiça foi mais half do que forward.



Mr. Barrick, agachado, acompanha o desenvolvimento de um lance

FUGINDO DA DESGRAÇA

Não se negue ao Bonsucesso o premio de igual ao Botafogo em três quartas partes do embate. O proprio zero a zero do "half-time" inicial refletiu com justiça o empenho e o denodo postos em prática para não ceder terreno. E, se se argumentar que o alvi-negro teve oportunidade séria de abrir a contagem, tambem o Bonsucesso a teve.

(Conclue na página seguinte)



João Pinto cabeceia, enquanto Juvenal tenta uma cabeçada



Pirilo avança, apesar de trancado por um rubro-anil

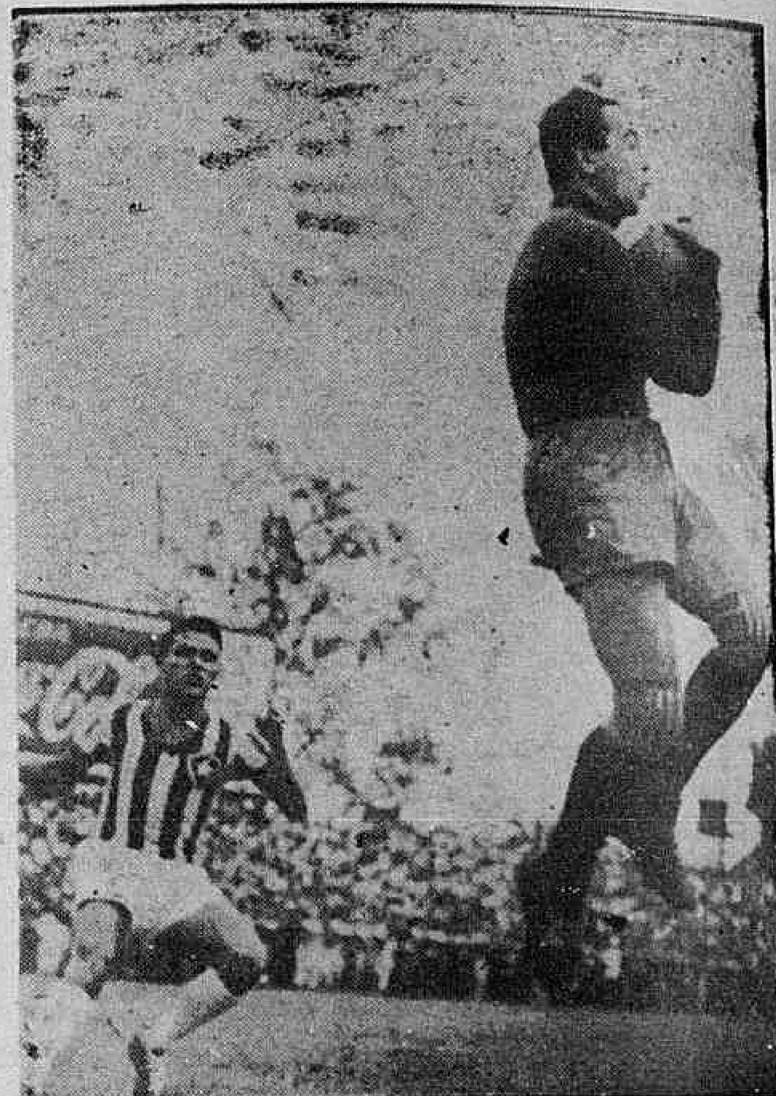


Depois do sensacional tento da vitoria, Paraguaio é abraçado por Geninho

PARAGUAIO salvou o team

Depois do empate, então, as coisas estiveram muito mais para os locais do que para os visitantes. Foram dez minutos de aflição. Era o "pequeno" a agredir e o "grande" a resistir, a rebater de qualquer forma.

Subitamente, tentando fugir à desgraça e aparentemente conformado com o empate, Braguinha correu por sua ala e atirou a pelota ao centro. Lá não havia ninguem para recebê-lo. Mas Paraguaio, como um raio, embarafustou-se em meio aos rubro-anis, e, cai-não-cai, emendou o centro com a esquerda, roubando a Alvarez o único lugar que lhe sobrava para evitar a derrota. Um goal de fibra, de entusiasmo, de persistencia e de presença de espírito.



Alvarez, a grande figura do match, defende com segurança

A ATUAÇÃO DOS DOIS QUADROS

No Botafogo, como já dissemos, houve falhas. Algumas gritantes. O keeper Oswaldo, por exemplo, esteve indeciso, chegando a não inspirar confiança aos companheiros. Há quem discuta sua segurança no goal de corner que Tampinha cobrou "olimpicamente" e João Pinto cabeceou para o fundo das redes. Nesse lance — diga-se de passagem — Mariano dificultou, com o corpo, a saida do guardavala. A zaga, boa, sobressaindo a performance de Gerson. E na intermediaria, a não ser o desempenho de Juvenal, pouco se tem a contar. Rubinho foi batido constantemente por Tampinha, implicando em seu descontrole a atuação de Avila. Na ofensiva o grau dez ficou em poder de Paraguaio, não apenas por ter sido autor do tento da vitoria, senão porque não parou um segundo e, se mais não conseguiu em número, foi porque esteve constantemente vigiado. Geninho apareceu em segundo plano, como "peão" e "lanceiro", no que se mostrou incansavel. Pirilo só brilhou nos instantes finais, quando recuou para arma as jogadas; Otavio bom e Braguinha em progresso.

No team do Bonsucesso Alvarez e Miguel reuniram as preferencias do público e da crítica. Perfeitos. Tambem merece distinção o centro-medio Agostinho, o meia Mariano e o extrema Tampinha.

SCRATCH DA SEMANA

ORLANDO, O CRACK

A rodada não apresentou atuações excepcionais. Foi uma rodada de jogos que endureceram, é verdade, mas que endureceram pela vantagem de campo. OBonsucesso, que assustaria o Botafogo, só contraria, realmente, com defesa. O que faltou aos teams, grandes e pequenos, foi equilibrio em seus conjuntos. Daí os resultados apertados, consequencia desse desequilibrio que colocava um team a mercê do outro. Mesmo assim é possivel destacar atuações. A de Alvarez, no goal do Bonsucesso, e de Gerson e Helvio, na zaga do Botafogo e Fluminense, e aqui se devia falar de Miguel, grande figura do Bonsucesso. A maior figura do Bonsucesso. Porque tendo o Bonsucesso dado para o scratch da semana o keeper, dois halves, Vitor e Agostinho, e Tampinha, o extrema esquerda, seria uma injustiça que não se lembrasse Miguel, que foi o melhor homem de seu team. A linha media: Vitor, Agostinho e Juvenal. E o ataque Paraguaio, Geninho, Geraldino, Orlando e Tampinha. A escolha do crack da semana não é facil desta vez, porque dois a mereceram: Orlando e Paraguaio. Fica com Orlando que não teve um Geninho perto dele e que marcou todos os goals do Fluminense contra o Bangú. Embora se tenha de reconhecer que Paraguaio foi a justificativa da vitoria do Botafogo.

Desportista

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.

Filial: RIO DE JANEIRO Matriz: BELO HORIZONTE

OUVIDOR, 75 RUA RIO DE JANEIRO, 668

Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

CICLISMO EM MANAUS

VELODROMO ALVARO MAIA



Na avenida Santa Isabel, bairro de Cachoeirinha, na capital do Amazonas, existe um grande velódromo, que é o único existente no Brasil. O ciclismo em Manaus tem inúmeros adeptos, despertando enorme entusiasmo as competições. Entre os entusiastas que dirigem o ciclismo no grande Estado, está o Sr. Deodoro D'Alcantara Freire, um dos maiores propagandistas do esporte no Norte do país. E na gravura aparece uma vista do Velódromo Álvaro Maia, cuja area é de 1.430 metros quadrados e a pista de 225 metros, com 35º de inclinação.

SHORT

FILA DO CAMPEONATO

Marcada pela circunstancia curiosa de se terem registado dois placards iguais de 2 a 1 nos jogos principais do dia e três empates de 3 a 3 nos matches restantes a rodada que passou — n.º 6 do returno — não ofereceu qualquer alteração no panorama geral do campeonato. De forma que a situação atual do certame ficou sendo a seguinte:

1.º, VASCO DA GAMA, 15 pontos, 13 vitorias, 2 derrotas, 26 pontos ganhos, 4 perdidos, 50 goals pró, 20 contra. Saldo: 30.

1.º, BOTAFOGO, 15 jogos, 12 vitorias, 2 empates, 1 derrota, 26 pontos ganhos, 4 perdidos, 42 goals pro, 16 contra. Saldo: 26.

2.º, FLUMINENSE, 15 jogos, 10 vitorias, 4 empates, 1 derrota, 24 pontos ganhos, 6 perdidos, 47 goals pró, 22 contra. Saldo: 25.

3.º, FLAMENGO 15 jogos, 9 vitorias, 2 empates, 4 derrotas, 20 pontos ganhos, 10 perdidos, 46 goals pró, 27 contra. Saldo: 19.

4.º, BANGU', 16 jogos, 6 vitorias, 3 empates, 7 derrotas, 15 pontos ganhos, 17 perdidos 31 goals pro, 32 contra" "Deficit": 1.

5.º AMÉRICA 15 jogos, 4 vitorias, 1 empate 10 derrotas, 11 pontos ganhos, 19 perdidos, 23 goals pró, 34 contra: "Deficit": 11 (*).

6.º, SÃO CRISTOVÃO, 16 jogos, 6 vitorias, 2 empates, 8 derrotas, 12 pontos ganhos, 20 perdidos 36 goals pró, 42 contra. "Deficit": 6. (*)

7.º, BONSUCESSO 16 jogos, 5 vitorias, 11 derrotas, 10 pontos ganhos, 22 perdidos, 30 goals pró 44 contra. "Deficit": 14.

7.º, CANTO DO RIO, 16 jogos, 4 vitorias, 2 empates, 10 derrotas, 10 pontos ganhos, 22 perdidos, 28 goals pro 53 contra. "Deficit": 25.

8.º, OLARIA. 16 jogos, 4 vitorias, 1 empate, 11 derrotas, 9 pontos ganhos, 23 perdidos, 37 goals pró, 62 contra. "Deficit": 25.

9.º, MADUREIRA. 15 jogos, 2 vitorias, 3 empates, 10 derrotas, 7 pontos ganhos, 23 perdidos, 23 goals pro, 41 contra. "Deficit": 18.

(*) O América, no primeiro turno, ganhou os pontos do São Cristovão no T. J. D.

SÍNTESE DA RODADA

BOTAFOGO, 2 x BONSUCESSO, 1 — Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr$ 88.610,00. Juiz: Mr. Barrick. Teams:

BONSUCESSO — Alvarez; Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Gato; Marçal, Enguiça, João Pinto, Mariano e Tampinha.

BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha.

Goals de Pirilo, João Pinto e Paraguaio, todos no segundo tempo.

Reservas: Botafogo, 6x0; aspirantes: Bonsucesso, 4x2; juvenis: Botafogo, 4x2.

FLUMINENSE, 2 x BANGÚ, 1 — Local: Estadio Proletario. Renda: Cr$ 76.980,00. Juiz: Mario Vianna. Teams:

BANGÚ — Princesa; Domingos e Nogueira; Gualter, Irany e Pinguela; Amaral, Menezes, Joel, De Paula e Zezinho.

FLUMINENSE — Tarzan; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Noronha e Bigode; 109, Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues.

Goals de Orlando no primeiro tempo e Orlando e Moacir de Paula, no segundo.

Reservas: Fluminense, 1x0; aspirantes: não se realizou; juvenis: Fluminense, 9x0.

FLAMENGO, 3 x CANTO DO RIO, 3 — LOCAL: Niterói. Renda: Cr$ 48.320,00. Juiz: Mr. Lowe. Teams:

CANTO DO RIO — Odair; Borracha e Manoelzinho (Vicentine); Vicentine (Raimundo), Edesio e Canelinha; Waldemar (Helio), Carango(Geraldino, Raimundo (Waldemar) e Helio (Manoelzinho).

FLAMENGO — Luiz; Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Luizinho, Gringo, Vaguinho, Durval e Bodinho

Goals de Durval, Vicentini (contra) e Geraldino, na primeiro tempo, e Vaguinho, Carango e Manoelzinho no segundo. O Canto do Rio esperdiçou um penalty, foul de Newton em Geraldino, que Carango bateu para Luiz defender.

Reservas: empate, 3x3.

S. CRISTOVÃO, 3 x AMÉRICA, 3 — Local: Figueira de Melo. Renda: Cr 30.177,00. Juiz: Aristocilio Rocha. Teams:

S. CRISTOVÃO — Joel; Torbis e Mundinho; Richard, Geraldo e Jair; Nelsinho, Jarbas, Mical, Wilton e Magalhães.

AMÉRICA — Osni; Joel e Jalves; Hilton, Spindola e Gambá; Maxwell, Maneco, Ranulfo, Nivaldino e Esquerdinha.

Goals de Nivaldino, Mical, Maneco e Jarbas no primeiro tempo, e Magalhães e Esquerdinha, no segundo.

Reservas: São Cristovão, 2x1; aspirantes: América, 3x2; juvenis: São Cristovão, 3x1.

OLARIA, 3 x MADUREIRA, 3 — Local: rua Bariri. Renda: Cr$ 6.352,00. Juiz: Gama Malcher. Teams:

MADUREIRA — Milton; Danilo e Enoek; Arati, Herminio e Eunapio; Lupercio, Didi, Jorge, Adir e Betinho.

OLARIA — Delio; Oswaldo e Lamparina; Walter, Olavo e Ananias; Alcino, Baiano, J. Alves, Limoeiro e Esquerdinha.

Goals de Adir e Alcino no primeiro tempo e Olavo, Lupercio, Betinho e Esquerdinha no segundo.

Reservas: Olaria, 3x2; aspirantes: Olaria, 2x0; juvenis: Olaria, 4x3.

Nas Gripes Tosses e Resfriados.....

BENZOMEL

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SIMBOLO DE CONFIANÇA

GRANADO

Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

As Proximas Rodadas

Estão programados para as duas próximas rodadas os seguintes jogos:

DOMINGO, 14 — São Cristovão x Vasco, em Figueira de Melo; Botafogo x Bangú, em General Severiano; Fluminense x Olaria, nas Laranjeiras; Madureira x Flamengo, em Conselheiro Galvão; e América x Canto do Rio, em São Januario.

DOMINGO, 21 — Flamengo x Fluminense, na Gavea; Olaria x Botafogo, na rua Bariri; Vasco x Canto do Rio, em S. Januario; Madureira x América, em Conselheiro Galvão; e Bangú x Bonsucesso, no Estadio Proletário.

*

No primeiro turno os placards dos jogos do proximo domingo foram estes: Vasco, 3 x São Cristovão, 1; Bangú, 0 x Botafogo, 0; Fluminense, 8 x Olaria, 2; Flamengo, 5 x Madureira, 4; e Canto do Rio, 2 x América, 1.

CABELOS BRANCOS

JUVENTUDE ALEXANDRE

USA-SE COMO LOÇÃO

PENALTIES

Um penalty apenas registou-se na rodada que passou. Foul de Newton em Geraldino que Carango bateu para Luiz defender. Destarte a estatística dos penalties passou a oferecer os seguintes números: assinalados, 46; aproveitados, 36; esperdicados, 10.

*

Desses quarenta e seis penalties: 19 foram punidos por Mr. Ford; 8 por Mario Vianna; 7 por Mr. Lowe; 7 por Mr. Dewine; 3 por Malcher; e 2 por Mr. Barrick

RENDAS

Os cinco jogos de domingo proporcionaram uma arrecadação total de Cr$ 250.439,00, sendo a renda maior a do jogo Bonsucesso x Botafogo com Cr$ 88.610,00. Com essa arrecadação, a renda geral do campeonato elevou-se à cifra de Cr$ 5.365.457,00.

***

A renda maior por jogo continua sendo a do clássico Vasco x Flamengo, do primeiro turno, com Cr$ 371.450,00 e a menor a do prelio Olaria x Canto do Rio, tambem do primeiro turno com Cr$ 2.819,00.

FORA DE CAMPO

Nenhuma expulsão de campo se registou na rodada que passou. De forma que a relação dos "fora de campo" continua apenas com estes quatro nomes: Nanatti e Zé Luiz, do Bonsucesso, e Ananias e Ubaldo, do Olaria.

AMIGOS DA ONÇA

Mais um "amigo da onça" surgiu na rodada que passou: — o medio Vicentini do Canto do Rio, que marcou um goal contra, na peleja com o Flamengo. De forma que a relação dos "amigos da onça" conta agora com estes nomes:

BIGUA do Flamengo, um tento contra, na peleja com o América; GUALTER, do Bangú, um tento contra, no jogo com o Fluminense; NILTON, do Flamengo, um tento contra no prelio com o Madureira; EDESIO, do Canto do Rio, um tento contra na partida com o Vasco; e Vicentini, do Canto do Rio, um tento contra no match com o Flamego.

OS ARTILHEIROS

A artilharia do Vasco embora não tendo participado da rodada de domingo, mantem-se como a mais positiva do certame, com 50 goals. O mesmo aconteceu com Dimas que manteve a liderança individual com 17 goals. A relação completa dos marcadores de goals é a seguinte:

VASCO — 50 goals — Dimas 17, Ademir 12, Maneca 9, Chico 6, Tuta 3, Friaça 1 Djalma 1, e Edesio (do Canto do Rio, contra), 1.

FLAMENGO — 46 goals — Zizinho 12, Jair 12 Durval 8, Gringo 4, Luizinho 4, Vévé 2, Vaguinho 2, Jaime 1, e Vicentino (do Canto do Rio, contra) 1

BOTAFOGO — 42 goals — Otavio 15, Pirilo 10, Paraguaio 9, Braguinha 3, Juvenal 2, Geninho 2, · Santos 1.

SÃO CRISTOVÃO — 36 goals — Souza 8, Mical 8, Jarbas 5, Magalhães 5, João Menta 3, Wilton 3, Paulino 3, e Edgard 1.

FLUMINENSE — 47 goals — Orlando 16, Rodrigues 11 "109" 7, Simões 6, Maneco 3, Careca 1 Indio 1, Santo Cristo 1, e Gualter (do Bangú, contra) 1.

BONSUCESSO — 30 goals — João Pinto 10, Mariano 6, Zé Luiz 3, Tampinha 3, Enguiça 3, Miguel 1, Fausto 1, Spinelli 1, Marçal 1, Joel (do América, contra) 1.

OLARIA — 37 goals — Esquerdinha 13, Baiano 8, Walter 4, Cidinho 3, Ubaldo 2, Alcino 2, Leleco 2 Jair 1, Limoeirinho 1, e Olavo 1.

AMÉRICA — 23 goals — Maneco 9, Esquerdinha 4, Maxwell 2, Hilton Vianna 2, Nivaldino 2, Amaro 1, Ary 1, Lima 1 e Biguá (do Flamengo, contra) 1.

BANGU' — 31 goals — Zezinho 7, Amaral 7, Menezes 4, Moacyr Bueno 3,

(Conclue na página 10)

BOLAS NAS REDES

A relação geral dos keepers vazados no campeonato da cidade é a seguinte: Odair (Canto do Rio), 45 goals; Alvarez (Bonsucesso), 44 goals; Osny (América), 28 goals; Delio (Olaria), 28 goals; Luiz (Flamengo), 27 goals; Joel (São Cristovão), 27 goals; Orlando (Bangú), 27 goals; Milton (Madureira), 26 goals; Zezinho (Olaria), 25 goals; Barbosa (Vasco), 18 goals; Castilho (Fluminense), 17 goals; Oswaldo (Botafogo), 16 goals; Sandro (Olaria), 9 goals; Thelio (Canto do Rio), 7 goals; Nenem (Madureira), 6 goals; Vicente (América), 6 goals; Princesinha (Bangú), 6 goals; Tarzan (Fluminense), 5 goals; Barqueta (Vasco), 2 goals; e Edinho (Canto do Rio), 1 goal.

JUIZES EM AÇÃO

É a seguinte a relação dos juizes que vêm atuando no campeonato da cidade, com o respectivo número de jogos: Mr. Lowe, 18 jogos; Mario Vianna, 16 jogos; Alberto Gama Malcher, 15 jogos; Mr. Dewine, 13 jogos; Mr. Ford, 12 jogos; Mr. Barrick, 10 jogos; e Aristocilio Rocha, 1 jogo.

***

Para a próxima rodada estão escalados os seguintes juizes: São Cristovão x Vasco, Mr. Ford; Botafogo x Bangú Mr. Barrick; Fluminense x Olaria, Mario Vianna; Madureira x Flamengo, Mr. Dewine; e América x Canto do Rio, Mr. Lowe. Esta escala está sujeita à alterações, caso Mr. Ford e Mr. Dewine, continuem impossibilitados de atuar, por motivo de saude.

RODRIGUES COMEÇOU SUA CARREIRA NO YPIRANGA DE SÃO PAULO. EM 1944, QUANDO TINHA 17 ANOS INTEGROU O SELECIONADO PAULISTA

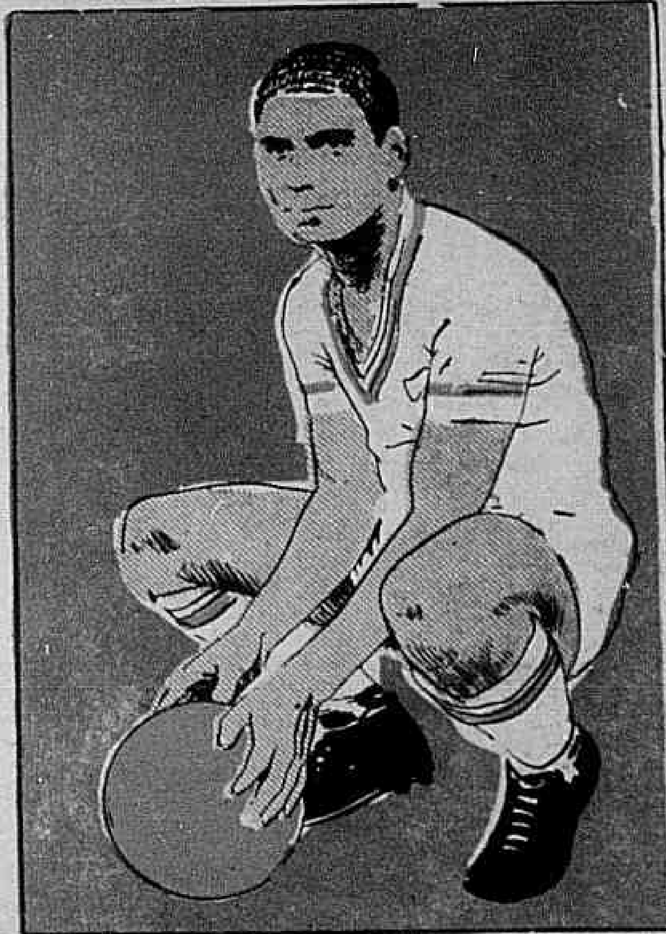


OS PAULISTAS NÃO GANHARAM O CAMPEONATO, MAS RODRIGUES GANHOU UM BOM CONTRATO COM O FLUMINENSE



FOI O ARTILHEIRO DO "SUPER-CAMPEONATO, TORNANDO-SE FAMOSO PELO MODO COM QUE BATIA AS PENALIDADES FORA DA ÁREA





RODRIGUES

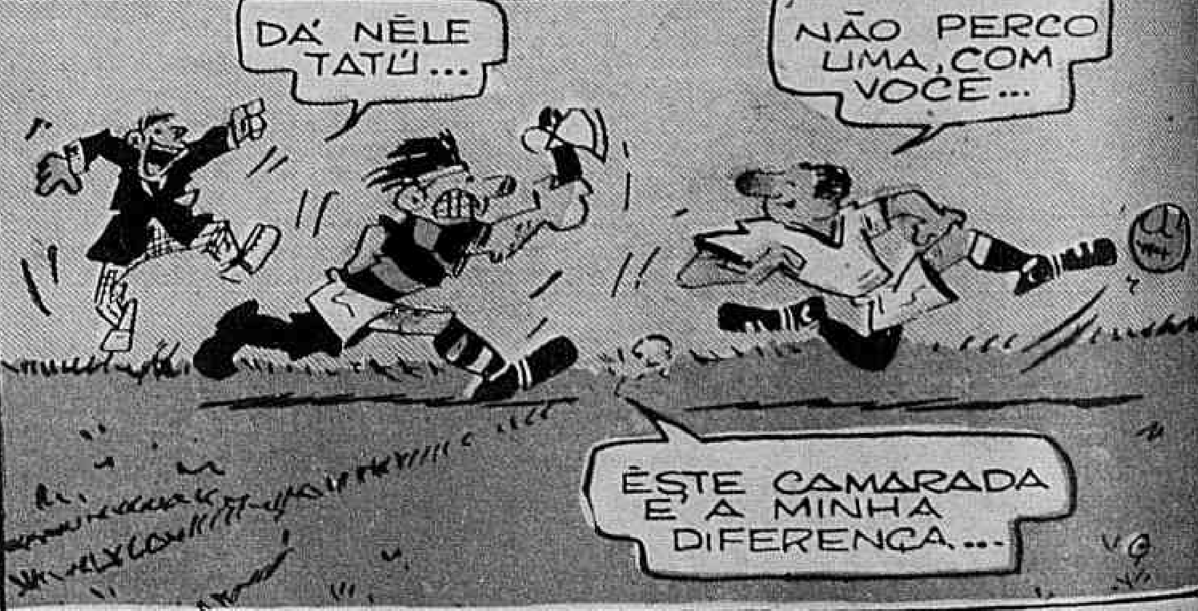
SE RODRIGU NÃO TIVESSE ALCANÇADO ÊX TO COMO JOGADOR DE FO BALL, TALVEZ VENCESSE CO MO CANTOR D RÁDIO, POIS, TEM UMA BO VÓZ...



QUANDO TINHA 19 ANOS FOI CONVOCADO PARA O SELECIONADO CARIOCA. FORMOU ALA COM ORLANDO. SUA ATUAÇÃO NÃO FOI DAS MELHORES...



UMA DAS GRANDES MÁGOAS DO "INDIO" BIGUÁ É DE NUNCA TER LEVADO A MELHOR NOS DU LOS QUE TEVE COM RODRIGUES...



APEZAR DE SER UM VETERANO, RODRIGUES AINDA SE DEIXA TRAIR PELOS NERVOS TODA VEZ QUE O MATCH TEM MAIS UM POUCO DE IMPORTÂNCIA...



ATUALMENTE RODRIGUES ESTÁ MUDANDO SEU ESTILO DE JÔGO. NÃO QUER SER APENAS UM "CANHÃO"... AGORA QUER SER "CEREBRAL"...

